

ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA - AVEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DO CURSO ARQUITETURA E URBANISMO - BACHARELADO

THAYS EMANUELE MARTINS LOPES

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE
2021
THAYS EMANUELE MARTINS LOPES

CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Arquitetura e
Urbanismo do Centro Universitário FACOL
- UNIFACOL, como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.
Área de Concentração: Arquitetura
Orientador(a):

SUELY ALICE VASCONCELOS
MANGABEIRA

Elaborada por um bibliotecário de acordo com as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano vigente. Deverá estar impressa no verso da folha de rosto

¹M783d

²MONTENEGRO, Gildo Assis de.

³Desenho arquitetônico: história da arquitetura. / Gildo Assis de Montenegro. Vitória de Santo Antão: FACOL – Faculdade Escritor Osman Lins, 2008.2
*48f.

Bibliografia

**Monografia realizada no Curso de Arquitetura orientada pelo Prof. José Silva.

***1. Desenho arquitetônico. 2. História da arquitetura – Brasil. I Título.

CDD 744.424

Feita só após defesa e aprovação da banca



**ASSOCIAÇÃO VITORIENSE DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E CULTURA -
AVEC CENTRO UNIVERSITÁRIO FACOL - UNIFACOL
COORDENAÇÃO DE TCC DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ATA DE DEFESA**

Nome do Acadêmico: Thays Emanuele Martins Lopes

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Centro de Apoio e Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do
Centro Universitário FACOL - UNIFACOL,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Área de Concentração: Arquitetura
Orientador: Suely Alice Vasconcelos
Mangabeira

A Banca Examinadora composta pelos Professores abaixo, sob a Presidência do primeiro, submeteu o candidato à análise da Monografia em nível de Graduação e a julgou nos seguintes termos:

Professor:

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Professor: _____

Julgamento – Nota: _____ Assinatura: _____

Nota Final: _____. Situação do Acadêmico: _____. Data:

___/___/___

MENÇÃO GERAL:

Coordenador de TCC do Curso de

_____ : < Nome do

coordenador de TCC do Curso aqui>

Credenciada pela Portaria nº 644, de 28 de março de 2001 – D.O.U. de
02/04/2001. Endereço: Rua do Estudante, nº 85 – Bairro Universitário.
CEP: 55612-650 - Vitória de Santo Antão – PE Telefone: (81) 3114.1200

Dedico esta monografia a minha família que
sempre me prestou apoio. Especialmente
aos meus pais, que me fizeram chegar onde
estou, e conduziram a minha trajetória com
bastante amor, cuidado e esforço.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pois Ele me mantém firme e sempre perseverante em dias melhores. Sua infinita bondade e misericórdia, nos dá uma nova oportunidade todos os dias. A Fé que tenho nele, me ajudou a ultrapassar obstáculos encontrados durante esse período acadêmico.

Aos meus pais, José Eliercio e Rosicleide, que não mediram esforços para me proporcionar bons estudos desde pequena, e sempre contribuíram de maneira bastante positiva para o meu crescimento. Me mostram, todos os dias, o quanto sou capaz de alcançar os meus objetivos. Sem eles, e o incentivo que sempre tive, não seria metade do que sou.

Aos meus irmãos, Estefhane Martins e Gabriel Martins, que fazem parte do meu crescimento e preenchem os meus dias com mais amor e companheirismo. Deles, tenho todo apoio e ajuda, principalmente psicológica. São os meus ouvintes, e sempre conseguem me confortar.

À minha orientadora, Suely Mangabeira, por aceitar me conduzir neste trabalho, e por toda paciência e atenção durante a construção do mesmo. Ela, que durante os anos de universidade sempre esteve disposta a ajudar e ensinar o melhor dos seus aprendizados. Tornou esse sonho ainda mais possível.

Aos meus amigos, Gabriel Valois e José Rodrigo, que me mostraram a importância da construção de laços durante a universidade, sempre me ajudaram, e principalmente incentivaram. Agradeço também, aos demais colegas por todos os conhecimentos trocados.

Aos meus amigos, formados fora da universidade, que mesmo sendo poucos, foram e são peças essenciais na minha jornada.

À universidade, por proporcionar o curso de Arquitetura e Urbanismo, e uma boa qualidade de ensino.

“Busque agir para o bem, enquanto você dispõe de tempo. É perigoso guardar uma cabeça cheia de sonhos, com as mãos e o coração desocupados.”

(ROBERTO SHINYASHIKI, 2011)

RESUMO

O presente trabalho destina-se à população em situação de rua, população esta que enfrenta bastante dificuldades. É importante saber o motivo que os levaram a essa triste realidade, suas necessidades e vulnerabilidades, e a dificuldade existente para

se inserirem com dignidade na sociedade. Realiza-se então estudos que ressaltam aspectos políticos, econômicos, sociais, de bem estar desses indivíduos e a importância do arquiteto e urbanista, mostrando o seu papel para com essa população. A importância dessa análise se dá pelo fato da consciência que todo cidadão perante a lei, possui os mesmos direitos, e deve ter um tratamento igualitário, não sendo justo que por enfrentarem questões difíceis, sejam excluídos e esquecidos. Porém, é notório e extremamente perceptível, ao andarmos pelas ruas das cidades, a precariedade que se encontram essas pessoas que não tem moradia, ou algum lugar de refúgio para recorrer ao fim do dia, vivendo em uma situação de descaso que nem sempre é observada pelo poder público. Diante desses fatos, visa-se que a criação de um Centro de Apoio e Acolhimento na cidade de Gravatá-PE, seria uma solução eficiente para minimizar tal problema, onde teria como objetivo principal ajudar essas pessoas em situação de rua, a encontrarem um propósito melhor para suas vidas, superando tantas dificuldades decorrentes do dia a dia. Uma proposta como essa, poderá trazer mais sensibilidade aos olhares externos, de pessoas que não passam pela mesma problemática, possibilitando a essa grande parcela da sociedade, mais iniciativas objetivando favorecê-las e quebrando mais uma barreira entre tantas outras já existentes.

Palavras Chave: População em situação de rua. Centro de Apoio. Sociedade. Igualdade.

ABSTRACT

The present work is aimed at the homeless population, a population that faces a lot of difficulties. It is important to know the reason that led them to this sad reality, their needs and vulnerabilities, and the existing difficulty to insert themselves with dignity in society. Studies are then carried out that highlight political, economic, social, welfare aspects of these individuals and the importance of the architect and urban planner, showing their role in this population. The importance of this analysis is due to the awareness that every citizen before the law, has the same rights, and should be treated equally, and it is not fair that because they face difficult issues, they are excluded and forgotten. However, it is notorious and extremely noticeable, as we walk through the streets of cities, the precariousness of these people who do not have a home, or some place of refuge to turn to at the end of the day, living in a situation of neglect that is not always observed by the government. Given these facts, it is intended that the creation of a Support and Reception Center in the city of Gravatá-PE would be an efficient solution to minimize such a problem, where the main objective would be to help these homeless people to find a purpose better for their lives, overcoming so many difficulties arising from daily life. A proposal like this could bring more sensitivity to external views, from people who do not experience the same problem, enabling this large portion of society, more initiatives aimed at favoring them and breaking one more barrier among many others that already exist.

Keywords: Homeless population. Support center. Society. Equality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1- Taxa de Desocupação no Brasil (2012 a 2021)20

FIGURA 1- Fachada Sudoeste do Edifício Bud Clark Commons

.....30	FIGURA 2-	Vista aérea entorno do Bud Clark Commons	
.....31	FIGURA 3-	Localização vista por satélite	
.....32	FIGURA 4-	Distribuição dos pavimentos do Bud Clark Commons32
.....32	FIGURA 5-	Visão dos andares superiores do Edifício33
.....33	FIGURA 6-	Circulação Habitação34
.....34	FIGURA 7-	Pátio público do Bud Clark Commons34
.....35	FIGURA 8-	Pátio público do Bud Clark Commons35
.....36	FIGURA 9-	Equipe supervisionando atividades no pátio36
.....37	FIGURA 10-	Pátio abrigo temporário para homens37
.....38	FIGURA 11-	Planta baixa com acessos do Bud Clark Commons38
.....39	FIGURA 12-	Planta baixa 1º Pavimento – Abrigo temporário39
.....39	FIGURA 13-	Planta baixa 2º Pavimento – Centro Público Diário39
.....40	FIGURA 14-	Planta baixa 3º Pavimento – Centro Público Diário40
.....40	FIGURA 15-	Planta baixa 4º Pavimento – Habitação40
.....41	FIGURA 16-	Planta baixa 5º a 8º Pavimento – Habitação41
.....41	FIGURA 17-	Fachada Sudoeste41
.....42	FIGURA 18-	Fachada Oeste42
.....43	FIGURA 19-	Fachada Noroeste43
.....43	FIGURA 20-	Fachada Lateral (leste)43
.....44	FIGURA 21-	Fachada Posterior (nordeste)44
.....45	FIGURA 22-	Portão para o centro diurno e pátio livre45
.....45	FIGURA 23-	Pátio livre45
.....46	FIGURA 24-	Uma das salas comunitárias do Bud Clark Commons46
.....46	FIGURA 25-	Detalhes de uma das fachadas46
.....47	FIGURA 26-	Alguns recursos do Bud Clark Commons47
.....49	FIGURA 27-	Localização Haven for Hope49
.....49	FIGURA 28-	Localização Haven for Hope49
.....50	FIGURA 29-	Habitação de Apoio do Haven for Hope50
.....50	FIGURA 30-	Campus Transformacional50
.....51	FIGURA 31-	Entrada para o Haven for Hope51
	FIGURA 32-	Vista do prédio de Serviços de Transformação e da Residência	

Universitária Feminina	52
FIGURA 33- Vista da Capela do Leste	52
Apartamentos em Haven for Hope	53
do CTA	54
por mapa do Centro de Acolhimento Vila Mariana	55
do CTA	55
Feminino do CTA	56
Masculino do CTA	56
para convivência	57
da Cidade de Gravatá-PE	59
Aérea da Cidade de Gravatá-PE	59
Área localizada o terreno	60
FIGURA 44- Vista do terreno pela Rua Quinze de Novembro	61
FIGURA 45- Mapa de Uso	61
FIGURA 46- Mapa de Vias	62
FIGURA 47- Mapa de Noli	63
Solar anual na cidade	63
Diagrama de insolação	64
Diagrama de ventilação natural	64
Organograma e Fluxograma do Centro de Apoio e Acolhimento.....	69
QUADRO 2- Anexo III (Quadro de Parâmetros de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo)	66

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Programa de Necessidades do Centro de Apoio e Acolhimento.....	68
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas

ART-Artigo

BCC-Bud Clark Commons

CEPAL-Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

CTA-Centro Temporário de Acolhimento Vila Mariana

DST'S-Doenças Sexualmente Transmissíveis

DUDH-Declaração Universal dos Direitos

Humanos EUA-Estados Unidos
IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA-Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MZU-Macrozona Urbana
PE-Pernambuco
PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Contínua TPI- Transition Projects
USP-Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 População em Situação de Rua e a sua evolução.....	17
2.2 Desordenado crescimento das cidades, aumentando o número de pessoas nas ruas.....	19
2.3 Vulnerabilidades e necessidades das pessoas em situação de rua	21
2.4 O agravamento para pessoas em situação de rua em tempos de pandem. 23	
2.5 Importância do Arquiteto e Urbanista nesse contexto social	25
2.6 Oportunidade de Acolhimento com um Centro de Apoio.....	26
3 METODOLOGIA	28
4 ESTUDO DE CASO.....	29
4.1 Bud Clark Commons.....	29
4.2 Haven for Hope.....	48
4.3 CTA (Centro Temporário de Acolhimento Vila Mariana).....	53
5 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA.....	58
5.1 Contexto do desenvolvimento urbano da cidade.....	58
6 ÁREA DE ESTUDO	60
6.1 Caracterização da área de estudo	60
6.2 Análise da área de estudo	61
6.3 Condicionantes ambientais.....	63
6.4 Legislação.....	65
6.4.1 Plano Diretor	65
6.4.2 NBR 9050.....	65
6.4.3 Lei de Uso e Ocupação do Solo.....	66
6.4.4 Macrozona Urbana (MZU).....	66
7 O PROJETO	67
7.1 Conceito e Partido.....	67
7.2 Programa de Necessidades.....	68

7.3 Organofluxograma	69
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE A - Imagens do Projeto Centro de Apoio e Acolhimento para População em Situação de Rua	74

1 INTRODUÇÃO

O princípio desta pesquisa originou-se observando a população em situação de rua que sofre e é bastante afetada, tanto psicologicamente, como fisicamente, com a falta de recursos e opções para se ter uma moradia digna. Encontram-se encurraladas na falta de emprego e oportunidade que é vivenciada no dia a dia. Atender as necessidades dessas pessoas, requer entendê-las, para que o mínimo possa ser feito.

As pessoas em situação de rua passam por uma frequente falta de suprimentos, e vivem em uma condição insatisfatória, mas se torna comum de grande parte da população, achar que são poucas as pessoas que vivem neste estado crítico. Ao observar as ruas e centros das cidades, pode-se ver em uma situação crescente essa população que vive à mercê do que possa ser feito a favor de beneficiá-las. Uma população marcada a muito tempo pelo preconceito, alguns, pela violência física ou psicológica.

É evidente que em grandes cidades, o número de pessoas em situação de rua seja maior, pelo seu acelerado crescimento que ao longo dos anos foi se tornando desordenado, deixando a desejar na sua estrutura e planejamento. Mas esse problema independe do tamanho de uma cidade, infelizmente por toda parte pode se deparar com essa infeliz realidade. Em cidades pequenas, essa sociedade consegue chegar as periferias, aos bairros mais pobres, onde não há uma boa distribuição de renda, com mais facilidade, e acabam sendo ainda mais esquecidas. O Brasil enfrenta um extenso número de problemas em cunho social, como a violência, a criminalidade, a educação. E a falta de residência e apoio para pessoas em situação de rua, é, sem dúvidas, um deles. A falta do básico é constante na vida dessas pessoas, isso inclui a ausência dos serviços de saúde e assistência social, alimentação, e um lugar onde possam sentir-se acolhidas, afetando assim, em sua segurança e tornando-os mais vulneráveis.

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), a moradia é um direito fundamental de todos os indivíduos, o que torna essa pesquisa ainda mais pertinente. É de extrema importância, que o mundo possa enxergar a necessidade de cada indivíduo de uma maneira mais clara, e preocupante, pois, algumas pessoas buscam apenas um refúgio em meio as situações que estão sempre expostas.

16

Dispor para homens, mulheres, idosos e pessoas no geral em situação de rua, um espaço arquitetônico onde sintam-se acolhidas, desenvolver no projeto algumas salas para realização de exames médicos, incluindo salas para atendimento psiquiátrico e psicológico. Promover um ambiente saudável, além do descanso dos dormitórios, com um amplo pátio ao ar livre. Incentivar o convívio, dentro do espaço proposto para tal, de forma que apresentem as suas vivências e aprendizados e projetar espaços que proporcionem atividades para aprimoramento pessoal dos indivíduos são intuídos a levar para esse anteprojeto.

Partindo deste princípio, o objetivo geral é atingir de maneira positiva essas pessoas. Propondo um anteprojeto de um centro de apoio e acolhimento a pessoas em situação de rua, juntamente com um lugar onde essa população carente possa ter uma moradia provisória, na cidade de Gravatá, PE. Este município que se localiza no interior de Pernambuco, e abriga uma população estimada em 84.699 pessoas.

17

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parte fundamental e importante para desenvolver uma pesquisa científica. O Referencial Teórico, visa estudar e analisar sobre o tema abordado, neste caso, População em Situação de Rua. De forma que sirva como embasamento, através de pesquisas e estudos já desenvolvidos, para oferecer mais qualidade e fundamento para o trabalho.

2.1 População em Situação de Rua e a sua evolução

De acordo com estudos, a população em situação de rua, juntamente com a desigualdade social, existe há muitos anos na sociedade, mas poucos dão a devida importância para este assunto. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) “O número de pessoas em situação de rua no Brasil cresceu 140% entre 2012 e março de 2020, chegando a quase 222 mil pessoas.” Visto que esse número vem aumentando de maneira significativa, e por mais que seja considerado um grupo esquecido, esse aumento de indivíduos nas ruas, está atraindo mais olhares atualmente.

Conforme Silva (2006, p.82), são diversos fatores que levam as pessoas a vivenciar a situação de rua. Sendo eles, a pobreza, rompimento de vínculos familiares, vício em substâncias que resultam em mudanças fisiológicas ou comportamentais, entre outros. Esses fatores, acabam refletindo nos centros urbanos, levando às pessoas sem moradia, as ruas. Segundo o sociólogo e pesquisador do IPEA, Marco Antônio Natalino, “O tamanho do município, bem como seu grau de urbanização e de pobreza estão associados ao número de pessoas morando nas ruas, o que indica a necessidade de políticas públicas adequadas a essas cidades.” Essas políticas públicas correspondem a direitos estabelecidos na constituição, e está associado as ações, decisões tomadas pelo governo nacional, estadual e municipal, e programas que visam firmar o direito de cidadania para diversos grupos na sociedade.

Ao se tratar da População que vive em Situação Rua, torna-se claro que uma das principais causas para essa realidade complexa, é o desemprego. Esta situação

18

social, mesmo que assale a população a muito tempo, vem se tornando um medo frequente, pois, muitas pessoas estão sendo surpreendidas com a embaraçosa condição que é estar sem emprego. O desemprego mostra uma condição de necessidade em que o indivíduo se encontra. E traz muitas consequências para população no geral, não só para pessoas em situação de rua. Alguns desses efeitos, é o aumento da pobreza, principalmente nos grandes centros urbanos, imenso índice de criminalidade, entre outros.

No Brasil, existe o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mais conhecido como IBGE, que com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

Contínua (PNAD), é responsável pela taxa de medição do desemprego. Segundo essa medição, o Nordeste desde o ano 2020 atingiu a maior taxa deste problema, dentre as outras regiões. E desde muito tempo abriga uma população com menor renda. Mais pessoas estão sendo atingidas, pois não se enquadram no atual modelo econômico. Esta problemática vem exigindo do trabalhador uma qualificação profissional, e requer que as pessoas procurem o seu diferencial diante de tantas pessoas buscando uma oportunidade, tornando algo ainda mais inacessível a população de rua.

Segundo um levantamento da agência de classificação de risco, Austin Rating, o Brasil se tornará no ano de 2021, o 14º país com a maior taxa de desemprego. Um dos fatores para isso, está sendo o agravamento devido a Covid-19 e a sua falta de imunização para com a população. Vale lembrar que é fácil encontrar essa problemática em diversos países, não é uma situação exclusiva dos brasileiros. Além da dificuldade para obter uma qualificação profissional, inúmeras pessoas pelo mundo, estão enfrentando problemas para se empregarem, pois, muitas empresas não estão tendo recursos financeiros suficientes para manter um elevado número de empregados.

QUADRO 1 - Taxa de desocupação no Brasil (2012 a 2021)

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
nov-dez-jan		7,2	6,4	6,8	9,5	12,6	12,2	12,0	11,2	14,2
dez-jan-fev		7,7	6,7	7,4	10,2	13,2	12,6	12,4	11,6	
jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	13,7	13,1	12,7	12,2	
fev-mar-abr	7,7	7,8	7,1	8,0	11,2	13,6	12,9	12,5	12,6	
mar-abr-mai	7,6	7,6	7,8	8,1	11,2	13,3	12,7	12,3	12,9	
abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3	13,8	12,4	12,0	13,3	
mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,5	11,6	12,8	12,3	11,8	13,8	
jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8	12,6	12,1	11,8	14,4	
jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8	12,4	11,9	11,8	14,6	
ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8	12,2	11,7	11,6	14,3	
set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	11,8	12,8	11,6	11,2	14,1	
out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	8,9	12,0	11,8	11,6	11,0	13,9	

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
 Nota: Somente os dados hachurados são comparáveis.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Ainda no século XXI estamos diante de uma sociedade que infelizmente se nega a abrir os olhos diante de um problema de cunho social como esse. Segundo

Frank (1997), “Como é maravilhoso que ninguém precise esperar um minuto sequer antes de começar a melhorar o mundo”. Esse pensamento se aplica perfeitamente ao problema encontrado nas ruas, pois como é difícil que a política pública intervenha de maneira significativa para que seja solucionado esse problema, os indivíduos que buscam essa melhora no mundo normalmente possuem condições financeiras favoráveis e se sensibilizam com as cenas vistas pelas cidades, ou parte também, de instituições religiosas e privadas.

2.2 Desordenado crescimento das cidades, aumentando o número de pessoas nas ruas

As grandes cidades enfrentam desde muito tempo um forte crescimento, e expansão territorial que foi se tornando desordenado. O processo de urbanização que corresponde ao aumento da população urbana, foi se dando também pela saída das pessoas do espaço rural para os centros urbanos, mais conhecido como êxodo rural.

20

A formação das cidades vem ocorrendo desde o período neolítico. Segundo o IBGE, a maior parte da população hoje vive nas áreas urbanas. E, de acordo com o mesmo órgão, o grande aumento da população urbana no Brasil foi entre os anos de 1940 e 2010.

Esse crescimento desordenado, acarreta em várias consequências, dentre elas, de ordem social e ambiental. Muitas vezes, a população que passa por esse processo de migração, campo-cidade, não possui as condições suficientes para enfrentar os centros urbanos. E o crescimento da população, faz com que a falta de emprego aumente ainda mais, levando as pessoas sem condições financeiras a enfrentar o dia a dia nas ruas, conseqüentemente, aumentando também o número de pessoas em situação de rua.

A favelização, pessoas abrigadas embaixo de pontes, viadutos ou do melhor refúgio que puderem encontrar, ao passar pelas ruas, é a imagem mais clara que se pode encontrar, do desordenado crescimento e falta de planejamento das grandes cidades. Essa embaraçosa situação, faz com que sejam discutidas outras problemáticas, dentre elas, o também aumento da violência urbana. O sociólogo

Durkheim afirmou,

A violência devia ser analisada sob a perspectiva de fato social, decorrente de fatores como a desigualdade, condições financeiras e sociais, e seu uso provém da necessidade de poder que os indivíduos de uma determinada realidade tem. (DURKHEIM, 2021, p. 1).

O descaso para com os indivíduos nas ruas, muitas vezes, faz com que se tornem pessoas mais violentas. Também não é apenas um problema das grandes metrópoles, pequenas cidades já sofrem com esse processo.

É importante que aja cada vez mais planejamento, para que possam diminuir os impactos causados por esse crescimento desordenado, e que o mesmo também possa ser evitado. Tratar esse assunto com a devida seriedade, mesmo que hoje, depois de muito tempo, seja uma questão difícil a ser colocada em ordem. Enxergar nessa população de rua que vive em uma pobreza extrema, e em uma realidade perversa, a dignidade de vivenciar os dias como qualquer cidadão merece. Poder tirar os indivíduos das ruas dos grandes centros urbanos, leva-los a centros de apoio e

21

oferece-los o mais respeitoso acolhimento como pessoas em uma sociedade que estão sob as mesmas regras de sobrevivência.

2.3 Vulnerabilidades e necessidades das pessoas em situação de rua

Segundo o Decreto Nº 7.053 (2009), que institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua, encontramos a seguinte definição para essa população,

O grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia

e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (Decreto N° 7.053. 2009. Art 1°, Parágrafo único).

É notório que existem diferentes realidades entre essa população, para terem chegado a mesma situação. A falta de escolhas se torna frequente, e essa população em situação de rua, passa por um processo árduo de perdas, sejam elas, no trabalho, família e até a esperança em dias melhores, pois, já não conseguem achar uma boa expectativa para suas vidas, começam a enfrentar apenas uma situação de sobrevivência. Mas por serem considerados um grupo populacional heterogêneo, existe uma coisa em comum entre essa população, suas necessidades básicas e vulnerabilidades.

Qualquer ser humano para sobreviver descentemente na sociedade, necessita do básico. Esta população possui os seus direitos como qualquer cidadão. Respeito poderia ser o primeiro ponto a ser atendido, pois as mesmas enfrentam a muito tempo o preconceito excedente, sendo por muitas vezes humilhadas, por dependerem tanto de auxílio do próximo.

22

O preconceito torna-se, portanto, uma espécie de barreira que faz com que o indivíduo se sinta intimidado a exercer seu direito de ir e vir, de efetuar transações bancárias, de consumir e até mesmo de procurar os serviços de saúde. (FRAGA, 2011, p. 33).

Então, vai muito além de questões físicas, como cita Fraga (2011), também se trata de questões psicológicas, são pessoas carentes de cuidado com a vida e saúde. A saúde dessa população é diretamente afetada, pois não possuem assistência adequada.

Há um grande aumento de problemas psicológicos, se tornam pessoas frustradas, e tristes, principalmente pela falta de ocupação à mente. Além desses problemas, doenças físicas surgem, pois não conseguem manter um hábito de higiene. As ameaças mais comuns, são as doenças sexualmente transmissíveis (DST'S), doenças que sensibilizam a pele pela falta de um lar, sendo assim, ficarem expostas ao sol e a chuva, tuberculose, entre outras. O Álcool ou drogas, se torna repetidamente uma das consequências que leva essas pessoas as ruas, é frequente que se manifestem problemas psiquiátricos também. "As doenças mais frequentes

entre os moradores de rua são de ordem psiquiátrica”, afirma o pneumologista Carlos Roberto Ribeiro de Carvalho, professor da faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

De acordo com a Constituição Federal, Art. 5º, todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. Dando continuidade a esse, o Art. 6º, “são direitos sociais a educação, saúde, trabalho, moradia, lazer, segurança, previdência social, assistência aos desamparados, proteção à maternidade e à infância.” Atender a esses pontos é necessário a qualquer ser humano. Quando há falta disso, conseqüentemente há um momento de extrema dificuldade, e essas pessoas acabam se tornando mais vulneráveis aos acontecimentos do cotidiano.

Não se fazem infelizes apenas ao preconceito e indiferença presente na sociedade -, mas também a violência e criminalidade encontrada nas ruas. São vítimas de agressões físicas ou verbais, pela falta de segurança pública, que repetidamente vem de pessoas que se encontram em uma melhor condição, e para elas, a população em situação de rua oferece um certo risco, pela sociedade não saber de fato o que levou os indivíduos a está situação. Agressões também

23

acontecem entre os próprios indivíduos de rua, por motivos como disputa por espaço, onde claramente vão em busca do melhor lugar para se acomodarem, dívidas com traficantes, visto que, infelizmente muitos são usuários de drogas e por possuírem certa dependência ficam refém as dívidas. Bem como, desavenças pessoais.

É fato que há um desinteresse do estado para atuarem em medidas maiores, e mesmo existindo leis específicas para essa população, não são devidamente atendidas. As pessoas em situação de rua são um dos mais claros reflexos da desigualdade social existente no mundo. Esses indivíduos nas ruas, carecem de atenção, não podem mais sofrer com a fome, o frio decorrente principalmente dos dias chuvosos, e as ações preconceituosas. Os mesmos, padecem com a falta de vestimentas, um lugar para se banhar e o conforto de uma cama para descansar ao fim do dia.

É inadiável zelar por essas pessoas. Torna-se cada dia mais significativo estender as mãos e disponibilizar de educação, políticas públicas de saúde, lazer, moradia, de modo a atender a todos os direitos humanos, como cita o Decreto N° 7.053 (2009), Art. 7º,

Desenvolver ações educativas permanentes que contribuam para a formação de cultura de respeito, ética e solidariedade entre a população em situação de rua e os demais grupos sociais, de modo a resguardar a observância aos direitos humanos. (Decreto N° 7.053. 2009. Art 7°, V).

2.4 O agravamento para pessoas em situação de rua em tempos de pandemia

Desde muito tempo as pessoas em situação de rua sofrem com problemas cotidianos. Em 2020, outro agravante com que se depararam, foi a Pandemia do Coronavírus. Essa que tornou os últimos tempos ainda mais difíceis, e afeta de diferentes maneiras, não só essa população de rua, mas todo o mundo. Prejudicando da saúde, aos aspectos econômicos, aumentando ainda mais a taxa de desemprego e a pobreza. De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), estima-se que o total de pessoas pobres aumentou para 209 milhões no final de 2020, 22 milhões a mais do que no ano anterior. Então, se para

24

as pessoas que possuem moradia e algum meio de renda tem sido dias difíceis, pode se imaginar o que as pessoas em situação de rua vem enfrentando. Em grandes cidades, como São Paulo, observou-se que os abrigos temporários não tem sido suficientes para suprir a grande demanda de pessoas que vem aumentando nos centros urbanos durante essa pandemia. Em tempos como esse o período temporário que essas pessoas enfrentariam passa a aumentar, fazendo com que seja necessário ainda mais investimento nesses lugares. É evidente e não se pode fechar os olhos para prefeituras de algumas cidades e municípios que vem atuando de maneira positiva para essa população em situação de rua. As prefeituras, estão oferecendo alimento e disponibilizando de alguns meios de higiene, mesmo que isso não seja o suficiente para que essas pessoas possam livrar-se do alcance do vírus. Tornou-se necessário o isolamento para que pudesse ser controlado o aumento e propagação da COVID-19. Mas, nas ruas a proteção e condição de segurança não são favoráveis. Pesquisas do IPEA, foram capazes de alertar que a propagação do novo coronavírus aumenta a vulnerabilidade de quem vive na rua e exige atuação

mais intensa do poder público. São em momentos como esse que essas pessoas atraem mais olhares, e pode-se entender a importância que há nos centros de apoio e acolhimento.

A realidade é que ninguém imaginava a proporção e extrema tragédia que o Coronavírus tomaria. Atingindo pessoas de qualquer idade, durante muito tempo foi um temor para os mais velhos e com doenças crônicas. No início de 2021, doses da vacina contra o vírus puderam ser distribuídas para esses citados acima, e pessoas que trabalham na área da saúde. Mas continuou afetando, inclusive levando a óbito pessoas de outras idades e que até mesmo não são consideradas do grupo de risco, desencadeando algumas doenças nesses indivíduos.

É verídica a preocupação com aqueles que não tem condições de moradia, e assistência à saúde. Visto que a condição dessas pessoas é de grande facilidade de contágio e ficam mais expostas aos riscos, deveriam ser consideradas um caso especial. O Padre Júlio Lancellotti afirma, “Mas para eles existem riscos maiores, que eles sentem na vida: a fome, o frio, o abandono, o desprezo, a violência. Então chegou mais uma ameaça na vida deles.” O mesmo se referiu a população que vive nas ruas, a qual ele se dedica a cuidar a muito tempo.

Segundo a Secretaria Nacional de Assistência Social do Ministério da Cidadania, “é necessário e urgente que sejam adotadas medidas de proteção a essa

25

população, inclusive daquelas pessoas que utilizam a rua como espaço de trabalho e, conseqüentemente, ficarão sem renda.” As medidas mais rápidas que poderiam ser tomadas, são profissionais da área de saúde para orienta-los, pois à falta de informação, sendo assim, muitas vezes, não sabem como lidar com essa agravante. Disponibilização de máscaras e equipamentos de higiene. Espaços onde pudessem ser instaladas pias para higienização, na falta do aconselhado álcool em gel, ou álcool 70.

Para que a população em situação de rua não venha a sofrer tanto com o inesperado, que esse período de pandemia possa ensinar e mostrar a importância de uma maior preparação dos centros urbanos dispondo de centros de apoio e acolhimento bem estruturados e de forma que atenda às necessidades dessas pessoas.

2.5 Importância do Arquiteto e Urbanista nesse contexto social

A Arquitetura e o Urbanismo, tem um papel extremamente importante na sociedade e no mundo. Um planejamento arquitetônico e urbano, pode trazer muitos benefícios para população e o ambiente em que estão inseridas. De acordo com Quintão (2012), ouvir as pessoas em situação de rua para construção de qualquer lugar a eles destinados, é fundamental para que as suas necessidades possam ser atendidas, como as de qualquer cliente ao solicitar um projeto.

Torna-se comum ouvir reclamações entorno das pessoas que ocupam os espaços públicos nas ruas. Mas, de onde vem as reclamações, poderia vir o entendimento dessa população não ter o conforto de um lar para morar, ou algum ambiente onde possam usufruir para necessidades básicas. Por isso, muitas vezes, a falta de higiene é visível nas ruas. Aplicar aos espaços urbanos uma função de lar, mesmo que vindo de muito tempo, é algo que precisa ser controlado e mudado, e isso, de certa forma, é um papel do arquiteto e urbanista estudar meios para suprir as necessidades dessa população.

26

Para o arquiteto e urbanista, talvez um dos mais desafiadores aspectos da programação de abrigos é entender completamente o ponto de vista de uma pessoa sem lar. O típico residente de abrigo desabrigado está passando por uma crise que resultou em uma mudança de estilo de vida e na perda de ambiente familiar. Essa experiência pode afetar uma mudança dramática na visão de mundo de uma pessoa, impactando suas necessidades e prioridades. (PABLE, JILL. 2005, p.12).

Usar a arquitetura para tornar realidade o sonho de ter um lar, mesmo que provisório, das pessoas em situação de rua, é algo enriquecedor. Tanto para os profissionais na ação de projetar, como para o que todo o processo de convivência com essas pessoas, e entender as suas necessidades, trará de aprendizado e construção para seres humanos melhores. Usar o urbanismo para que as pessoas entendam a indispensabilidade de planejar, e enxergar o mundo a nossa volta.

É fato que todo cidadão carece de um bom e confortável lugar para se abrigar. Mesmo que há indivíduos nas ruas, que se neguem a oportunidade de mudarem de vida. Segundo Correia (2016), fundador do Movimento Estadual das Pessoas em Situação de Rua em São Paulo, “Tem casa tão péssima que o morador de rua

prefere ficar no frio. Falta higiene, falta preparo dos funcionários, tem muito furto de pertences, apesar da existência dos maleiros, sem contar o medo de doenças quando há aglomeração”. Por isso a importância de o arquiteto ouvir essa população que vivem nas ruas e fazer a sua parte, exercendo o seu papel, mesmo que de forma indireta, com um centro de apoio adequado capaz de mudar a vida de muitas pessoas em situações incertas. “Mudar a vida de uma pessoa através da arquitetura é o melhor reconhecimento que poderíamos ter dentro da nossa profissão” afirma, GHISLENI (2017).

2.6 Oportunidade de Acolhimento com um Centro de Apoio

Visando promover com um anteprojeto, um espaço arquitetônico onde as pessoas que enfrentam diariamente problemas ocasionados pela falta de renda, e acabam nas ruas, um lugar de moradia provisória, acolhimento e atendimento humanizado, tratando-os com dignidade e empatia. Segundo Quick (2014, p. 108),

27

“Quando nosso coração está repleto de empatia, um forte desejo de eliminar o sofrimento alheio surge dentro de nós.” Não será uma tarefa fácil reinserí-los na sociedade, e que será mudada da noite para o dia, mas, o mais importante são as iniciativas e não os tornar ainda mais excluídos na sociedade.

Passando a olhar esses seres humanos com igualdade, e dignos de todo respeito, a sociedade certamente entrará em um processo de vivência muito melhor. São valores e práticas que devemos trazer constantemente para nossas vidas. Nas mais diversas ocasiões, nos deparamos com cenários onde precisamos oferecer o bem, pequenos gestos, futuramente, nos farão seres ainda melhores. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Eles são dotados de razão e consciência e devem agir uns com os outros com espírito de fraternidade.”

Esse espírito de fraternidade, que une em uma relação, cuidado, amor, empatia, deve existir entre os indivíduos. Seres empáticos, possuem maior facilidade em saber como agir em determinadas situações, dentre elas, saber como tratar e a melhor forma de ajudar pessoas em situação de rua. Essa facilidade advém da sabedoria em lidar com uma situação onde você não está vivenciando, mas sabe se

colocar no lugar da outra pessoa.

A partir de todos os dados referidos acima, e ter adquirido melhor entendimento sobre o assunto, será possível a construção de um edifício que atenda às necessidades básicas e os direitos humanos dos excluídos pela sociedade. Podendo tirar cada vez mais as pessoas das ruas e dos perigos encontrados pelas esquinas dos centros urbanos e os seus arredores, também voltar os olhares para essa população, atingindo-as de maneira positiva. Esses centros de apoio construídos ao redor do mundo são de extrema importância e responsabilidade social, pois orienta a população no geral a serem mais justas e humanas diante toda sociedade.

28

3 METODOLOGIA

Embora o Município de Gravatá-PE seja pequeno e não tenha a quantidade de pessoas em situação de rua que as grandes cidades possuem, desenvolver um centro de apoio e acolhimento com diferentes atividades, realizando o sonho dessas pessoas de desfrutarem de conforto, ter uma alimentação certa todos os dias, e segurança, seria de extrema relevância.

Para obter um bom resultado no desenvolver do projeto, será necessário a realização de pesquisas para conhecimento das condições em que realmente vivem essas pessoas vulneráveis em torno da cidade. Coletar informações sobre a necessidade e importância dos atendimentos médicos e profissionais para essa população. Analisar pesquisas e estudos de caso referentes ao tema abordado.

29

4 ESTUDO DE CASO

A ideia de elaborar um anteprojeto de um Centro de Apoio para pessoas em situação de rua, partiu ao observar nas ruas dos centros urbanos, a dificuldade que algumas pessoas enfrentam diariamente para inserir-se na sociedade e ter os seus direitos atendidos e respeitados. Então, torna-se importante estudos a respeito da problemática, analisando projetos já executados, avaliando as questões formais,

funcionais e estéticas apresentadas.

4.1 Bud Clark Commons

Projeto criado pela empresa *Holst Architecture*, que se localiza em Portland, Oregon - EUA. O Bud Clark Commons (BCC), é um projeto que foi concluído em 2011 e está em funcionamento, criado com o propósito de oferecer moradia digna e serviços amplos para pessoas que sofrem e vivenciam o dia a dia nas ruas. Também tem o objetivo de ajudar indivíduos no processo para obter uma vida estável. Além de oferecer moradia temporária com 90 leitos para homens, contém uma área mais reservada, para moradia permanente, contendo 130 apartamentos mobiliados, e um amplo pátio público com acessos a serviços de apoio.

Considerado um projeto *LEED Platinum*, a obra carrega uma imagem de prática a construção sustentável, e passa a mensagem de benefícios sociais, econômicos e ambientais. Para realização do projeto, puderam pensar atentamente e humanamente em todos os detalhes. Priorizando, no geral, a saúde e o bem estar da população que se encontra sem um lar. Tornaram o ambiente que se localiza em uma área urbana, mais próximo ao contato com a natureza. Proporcionando áreas abertas e livres, com bastante paisagismo. O paisagismo é relacionado a qualidade de vida, contribui para o bem estar físico e mental, então não poderia ficar de fora de um lugar com o Bud Clark Commons. As áreas internas do edifício, como nas salas de convivência, contam com bastante luz natural.

Fatores como doenças físicas e mentais, violência doméstica, alcoolismo e abuso de drogas, por mais que sejam encontrados pelo mundo todo como algumas

principais causas que levam as pessoas as ruas, em Portland não seria diferente, os mesmos se fazem presentes como fatores predominantes na cidade, contribuindo para o aumento da pobreza, e atingindo 2.000 pessoas pelas ruas. O BCC, foi um ambiente criado pra trazer esperança, dignidade e respeito.

É proporcionado pelo lugar, equipes formadas e especializadas para que possa atender a diferentes pontos precisos pela população em situação de rua. Eles oferecem de tratamento médico, visando a saúde mental e física dos indivíduos. Fornecem bons conhecimentos para que as pessoas se tornem mais hábeis a viver

na sociedade. O ambiente vai muito além da estética, e tudo o que nele está inserido foi pensado da melhor forma para toda população e lugar onde o edifício está localizado.

FIGURA 1 - Fachada Sudoeste Edifício Bud Clark Commons



Fonte: Christian Columbres, 2011

31

FIGURA 2 - Vista aérea entorno do Bud Clark Commons



Fonte: SkyShots, 2011

O edifício que se localiza em um contexto urbano, foi pensado para que crescesse de maneira a não atingir e afetar todo o espaço em que se encontra. O

terreno, anteriormente, já foi local para um posto de gasolina e estacionamento, o que exigia táticas intensivas de remediação do solo, a remoção e o tratamento de grande parte do solo escavado no local. Contudo, a equipe que fez parte da realização do projeto, minimizou a escavação para impedir perturbações nas águas subterrâneas, devido à baixa elevação do edifício e proximidade com o Rio Willamette.

32

FIGURA 3 - Localização vista por satélite



Fonte: Google Maps, 2021 - imagem adaptada pela autora

O BCC fica na fronteira oeste de *Old Town / Chinatown*, e na fronteira leste do *Pearl District*. Ao Norte, vista para estação de trem de Portland, e Ponte da *Broadway*. Um prédio de oito andares, e com o intuito de atender a diferentes públicos, as entradas, pátios e instalações são separadas.

FIGURA 4 - Distribuição dos pavimentos do Bud Clark Commons



Fonte: ArchDaily, 2011 - imagem adaptada pela autora

33

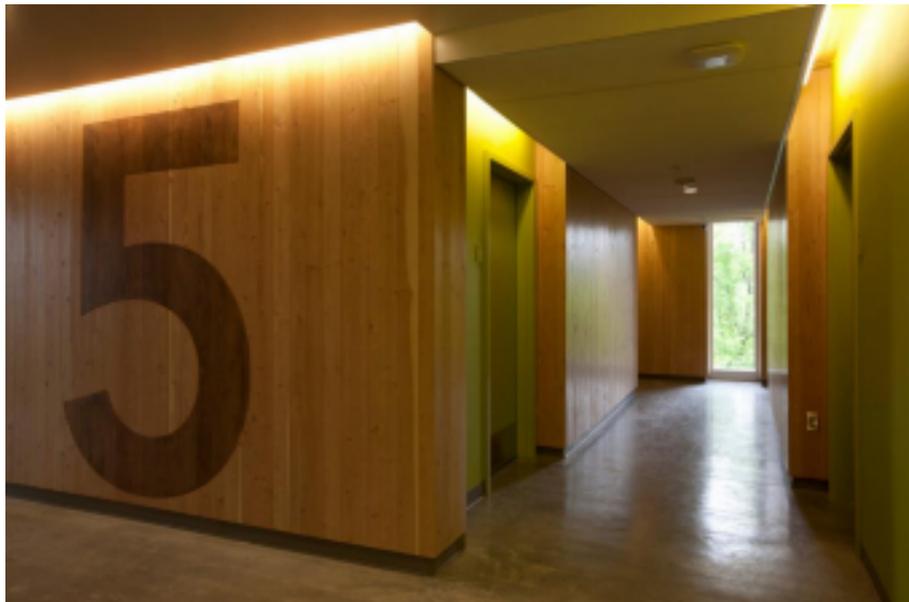
Bud Clark Commons é uma associação entre a *Home Forward* (autoridade habitacional da cidade), e a TPI – *Transition Projects* (agência de serviços privada sem fins lucrativos). O primeiro público a ser atendido é o de habitação, operando nos 130 apartamentos, o segundo nos 90 leitos de abrigo temporário para homens. E o terceiro, o amplo pátio livre durante o dia, que é administrado pela TPI, e atende as necessidades básicas dos indivíduos. Os 130 apartamentos tipo Studio são distribuídos nos cinco andares superiores. São de moradia permanente para homens e mulheres. Gráficos de números de piso com grandes dimensões cobrem as paredes dos corredores de circulação, além de outras características como uso de madeira.

FIGURA 5 - Visão dos andares superiores do Edifício



Fonte: Sally Shoolmaster, ArchDaily, 2011

FIGURA 6 - Circulação Habitação



Fonte: Sally Shoolmaster, ArchDaily, 2011

O térreo e primeiro andar são voltados ao centro que funciona durante o dia. Pensado para atingir positivamente, o pátio livre, é um refúgio para muitas dessas pessoas que vivem em situação de rua. Lá encontram um lugar seguro, e calma diante do caos que é encontrado nas ruas. Oferece diferentes serviços de apoio.

FIGURA 7 - Pátio público do Bud Clark Commons



Fonte: Bruce Forster, 2011

35

FIGURA 8 - Pátio público do Bud Clark Commons



Fonte: Bruce Forster, 2011

O número de mulheres que se apresentam para os serviços do centro de dia, é bastante significativo, pois lá, se sentem mais seguras e dignas. Segundo Otte, diretor de projeto, uma das ideias do pátio público era torná-lo de fácil acesso, envolvente, acolhedor e gracioso. E essas ideias tem se mostrado bastante eficientes, pois a quantidade de pessoas que procuram o lugar para realizar as atividades oferecidas e desfrutarem do conforto do pátio livre tem aumentado cada vez mais.

36

FIGURA 9 - Equipe supervisionado atividades no pátio



Fonte: Bruce Forster, 2011

O uso do vidro é um elemento forte no pátio e em todo edifício. Também apresenta uma composição de pedras artísticas texturais, cores quentes, e para ajudar a acalmar o comportamento dos indivíduos, plantações de paisagens sazonais. Infelizmente, desentendimentos são comuns entre algumas das pessoas que passaram por experiências nas ruas. Os espaços internos e externos do edifício foram bem pensados de forma a atender a segurança do local e dos indivíduos que nele frequentam. Os vidros ajudam nessa supervisão e segurança.

O pavimento inferior possui os abrigos temporários, destinado para homens que saíram recentemente das ruas e enfrentam muitas dificuldades. Lá, podem se encorajar e encontrarem motivação para os desafios diários. O pátio do abrigo para homens é privativo, oferece um lugar tranquilo e com bastante segurança, além da vegetação que também é vista no local. Há um senso de comunidade ali presente, este, que fortalece ainda mais a ideia de que não estamos sós no mundo, então é preciso colaborar e entender os interesses do próximo.

FIGURA 10 - Pátio abrigo temporário para homens



Fonte: Bruce Forster, 2011

É fácil andar pelo edifício e encontrar o uso da cor verde por toda parte, seja no paisagismo, ou em detalhes, como nas portas, cadeiras, e textura nas paredes. Prezando sempre pelo bem estar, além do verde representar a natureza, traz toda simbologia para as pessoas ali presentes. Como, harmonia para os ambientes, é considerada a cor mais repousante para o olho humano, e indica também, crescimento e esperança.

38

FIGURA 11 - Planta baixa com acessos do Bud Clark Commons

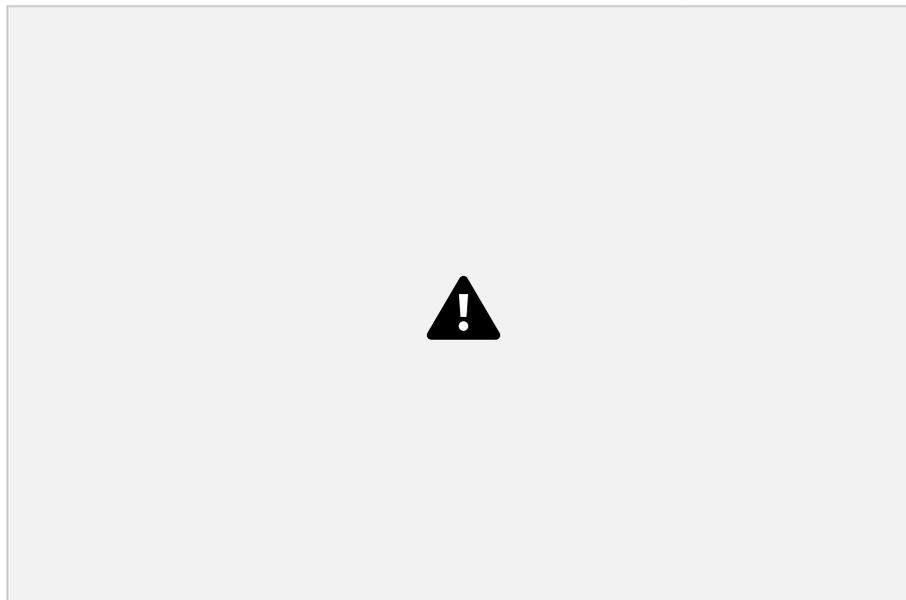


Fonte: Bruce Forster, 2011 - imagem adaptada pela autora

Os pavimentos do Bud Clark Commons contam com diferentes salas. No centro público diurno, além do amplo pátio, disponibilizam de biblioteca, banheiros, barbearia, canis de estimação, entre outros serviços. Na área da habitação, além dos apartamentos, ambientes como espaço de mecânicos, lavanderia, sala de computadores, entre outras. No abrigo temporário, há salas de computadores, área de jantar, pátio privado, sala de exercícios, entre outras.

39

FIGURA 12 - Planta baixa 1º Pavimento - Abrigo temporário



Fonte: Holst Architecture, 2011 - imagem adaptada pela autora

FIGURA 13 - Planta Baixa 2º Pavimento - Centro Público Diurno

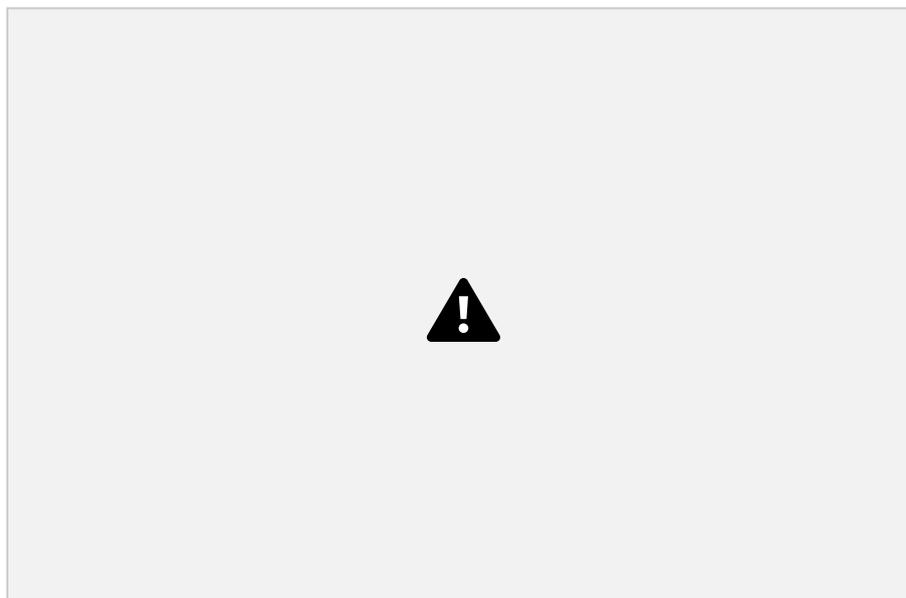
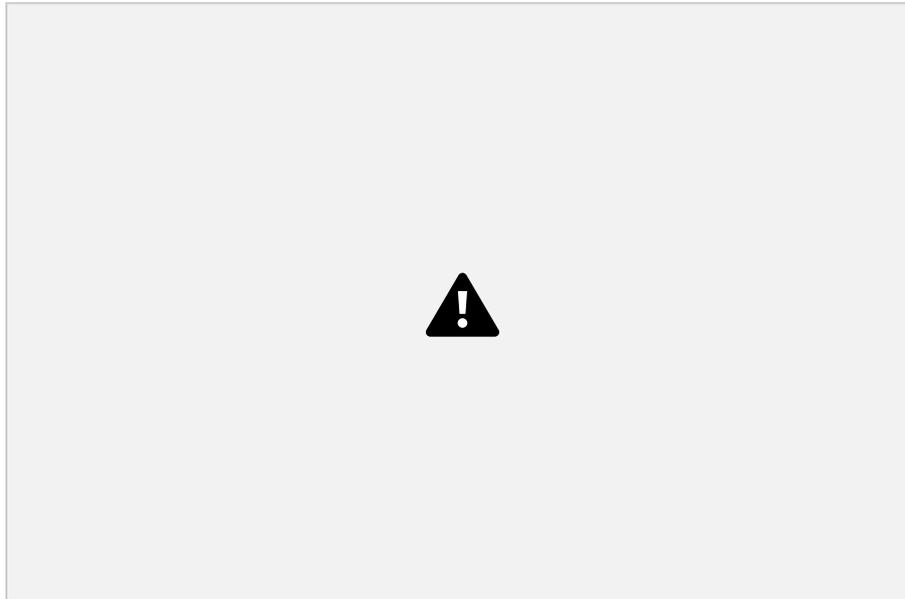
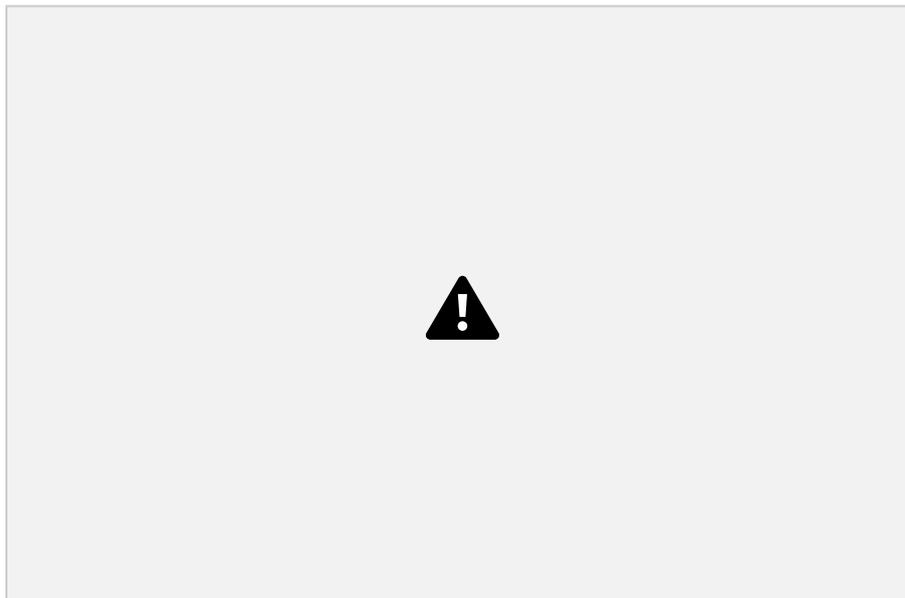


FIGURA 14 - Planta Baixa 3° Pavimento - Centro Público Diurno



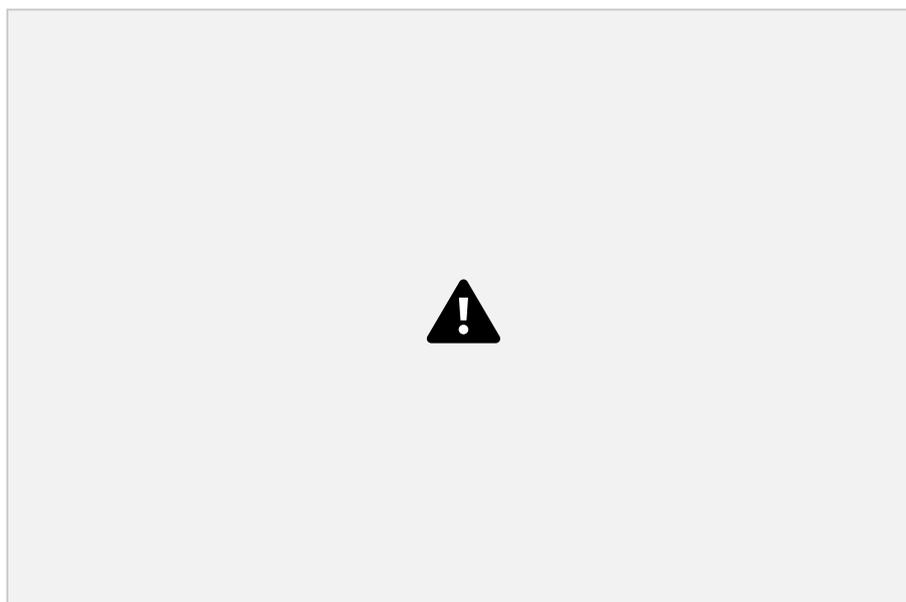
Fonte: Holst Architecture, 2011 - imagem adaptada pela autora

FIGURA 15 - Planta Baixa 4° Pavimento - Habitação



Fonte: Holst Architecture, 2011 - imagem adaptada pela autora

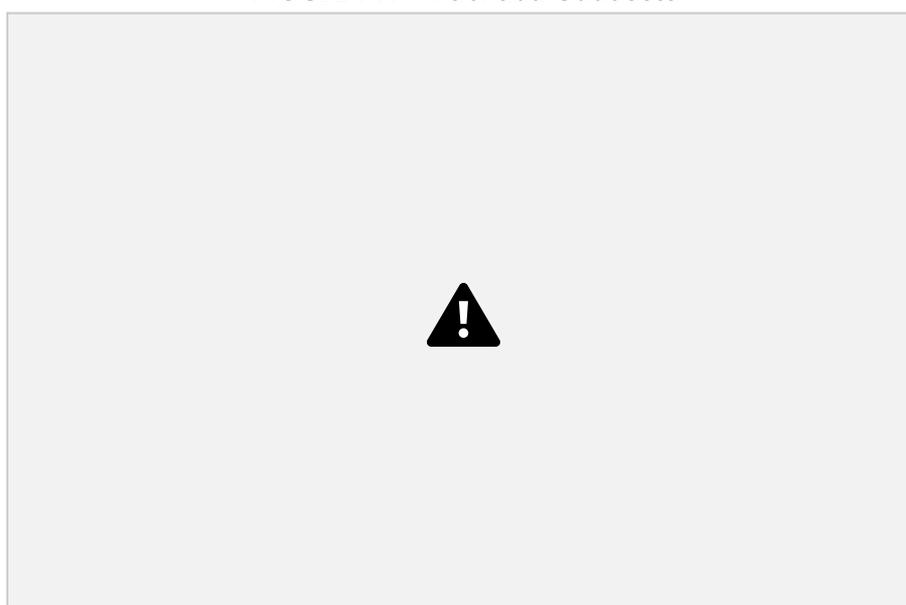
FIGURA 16 - Planta Baixa 5° a 8° Pavimento - Habitação



Fonte: Holst Architecture, 2011 - imagem adaptada pela autora

Pode-se ver nas plantas baixas do projeto, que foi pensado nos mínimos detalhes, para dar todo suporte as pessoas em situação de rua. E para que elas pudessem vivenciar um ambiente nunca visto antes por muitas dessas pessoas.

FIGURA 17 - Fachada Sudoeste

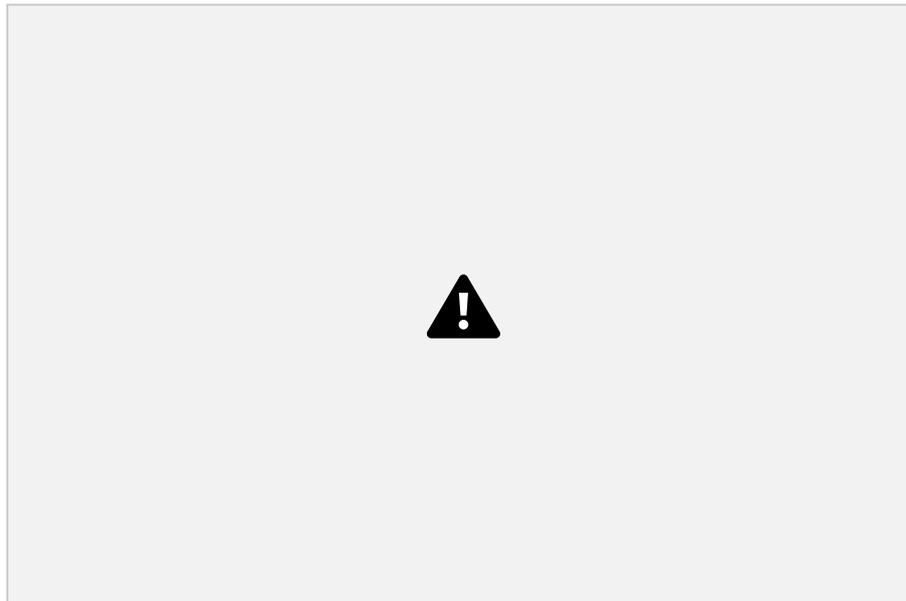


Fonte: Holst Architecture, 2011

A Fachada Sudoeste fornece 3 entradas para o edifício. Para habitação, funcionários e doações no lado Sul, e para o abrigo no lado oeste. Janelas do chão ao teto no nível do solo estendem o comprimento da fachada oeste. A equipe de

design do projeto escolheu um tijolo branco para o oeste e um marrom mais escuro para o lado leste. Segundo Otte, gerente de projeto, o contraste dos tons ajuda a atender os diferentes bairros.

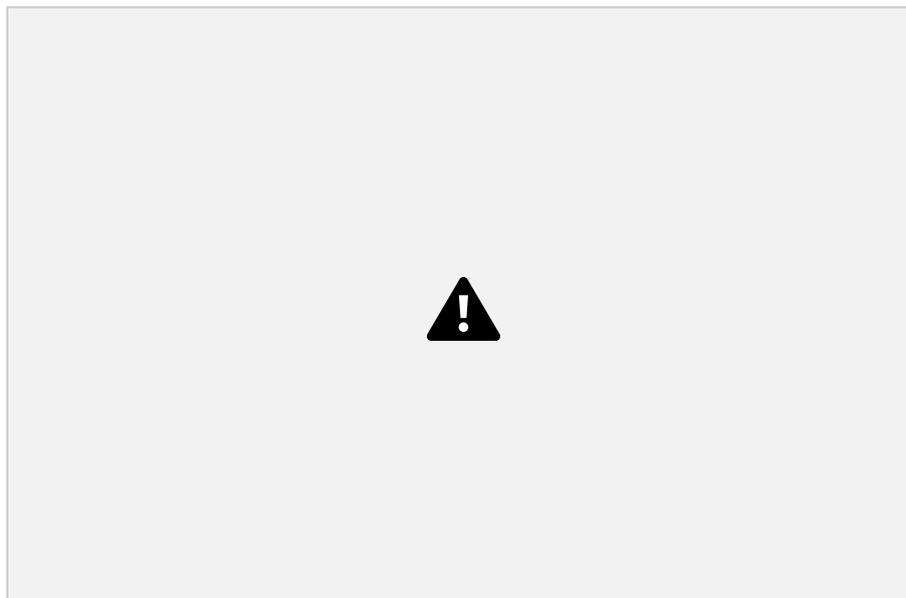
FIGURA 18 - Fachada Oeste



Fonte: Holst Architecture, 2011

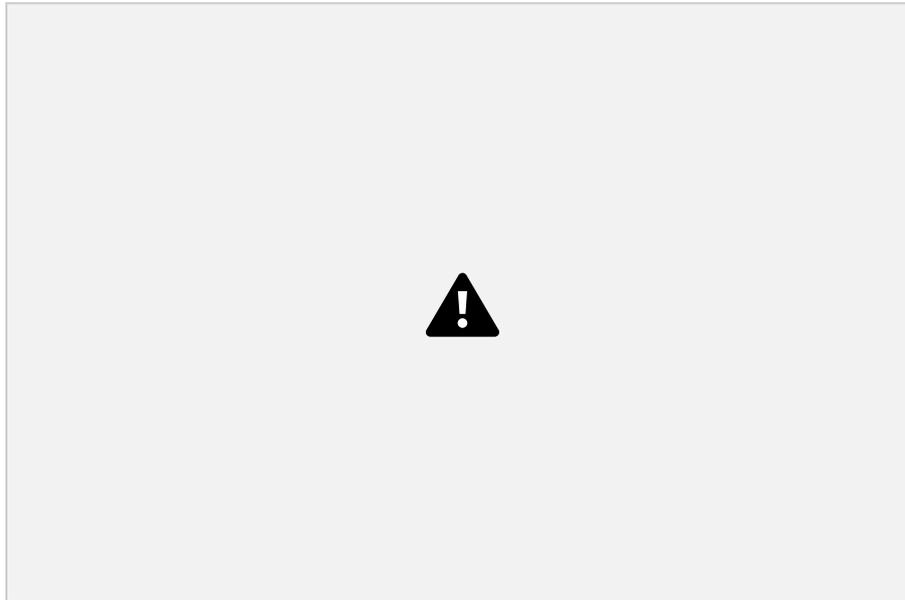
Todas as fachadas apresentam bastante janelas com vidro, permitindo a luz natural nutrir o interior. O vidro spandrel laminado em oito tons de verde dá vida às janelas do nível superior.

FIGURA 19 - Fachada Noroeste



Fonte: Holst Architecture, 2011

FIGURA 20 - Fachada Lateral (leste)

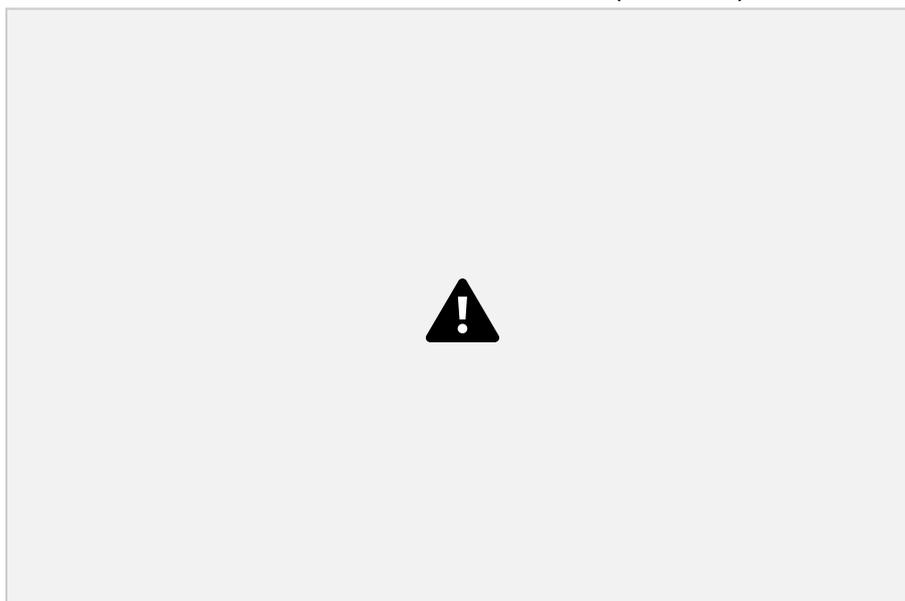


Fonte: Holst Architecture, 2011

Na fachada leste há 5 varandas de vidro, que proporcionam a vista mostrada na figura 05 para o *Union Station* e o entorno.

44

FIGURA 21 - Fachada Posterior (nordeste)



Fonte: Holst Architecture, 2011

Os portões de entrada para o centro diurno se encontram na fachada norte,

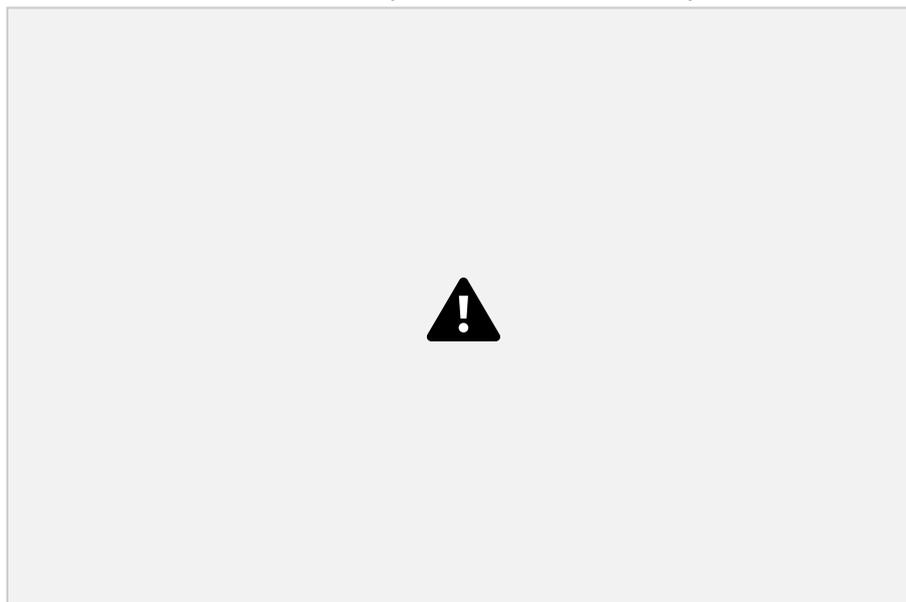
são de aço folheado a laser com mensagens inspiradoras. E como para muitas pessoas que vivem nas ruas é uma tarefa difícil sair delas, tudo foi pensado de maneira para atraí-las. Há também a presença de paredes de aço corten cortado a laser. Esse projeto é uma verdadeira obra de arte, em todos os aspectos. Um lugar funcional, e muito bem detalhado. A concepção se mostrou bastante inteligente, os meios arquitetônicos usados, a criação e a diferença entre outros prédios, tornou-o bastante chamativo.

Materiais duráveis foram essenciais para o sucesso do edifício. Muitos materiais usados na construção são de origem local ou colhidos e produzidos de forma sustentável, como o tijolo e o concreto locais. Vale atentar-se ao projeto também ser considerado sustentável por apresentar elementos movidos a energia solar, telhados ecológicos, sistemas de tratamento de águas pluviais, e materiais de instalação de baixo custo.

Ademais, muitas espécies de plantas nativas tolerantes à seca fazem parte do diferencial deste projeto. Essas plantas encontradas com facilidade nos pátios, foram exibidas por sua maior probabilidade de prosperar no clima local. As plantas tolerantes à seca podem minimizar a perda e maximizar a absorção de água. Algumas imagens mostram com particularidade detalhes mencionados acima:

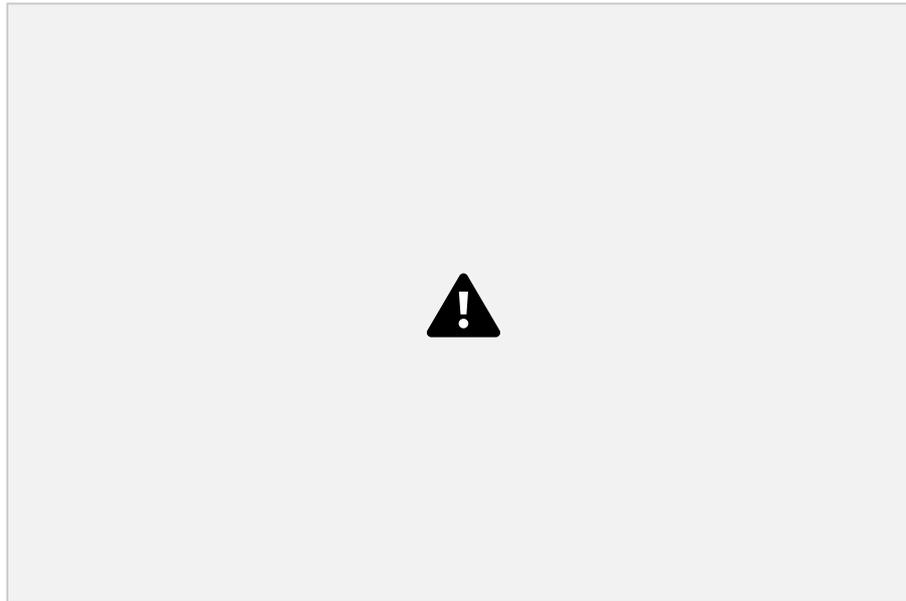
45

FIGURA 22 - Portão para o centro diurno e pátio livre



Fonte: Sally Shoolmaster, 2011

FIGURA 23 - Pátio livre

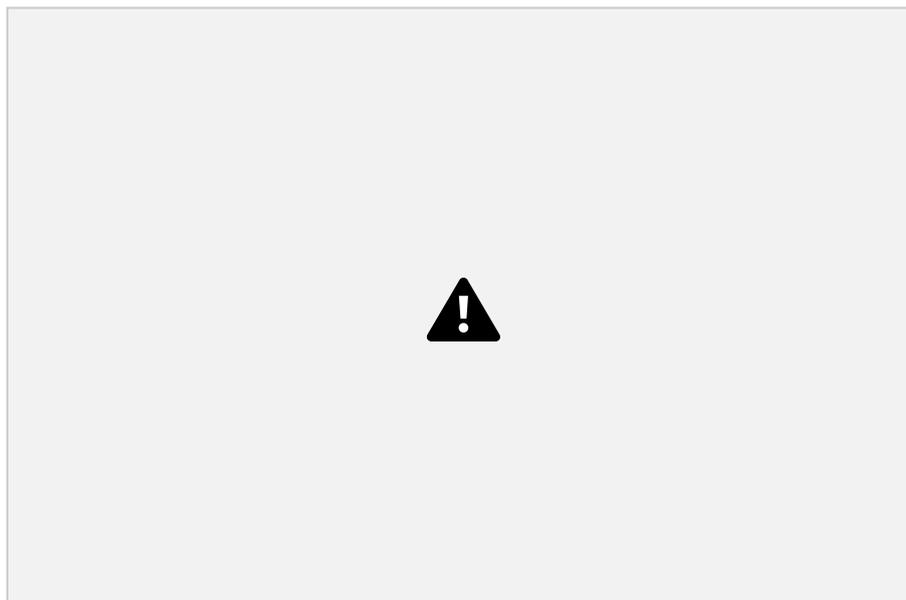


Fonte: Sally Shoolmaster, 2011

Pátios construídos com materiais duráveis, realça o concreto pintado e o aço resistente a intempéries. Ampla iluminação natural pôr todos os lados, mas pra iluminar também usam de outras estratégias, como LED, usada em uma das salas comunitárias do edifício, com visão para o pátio livre.

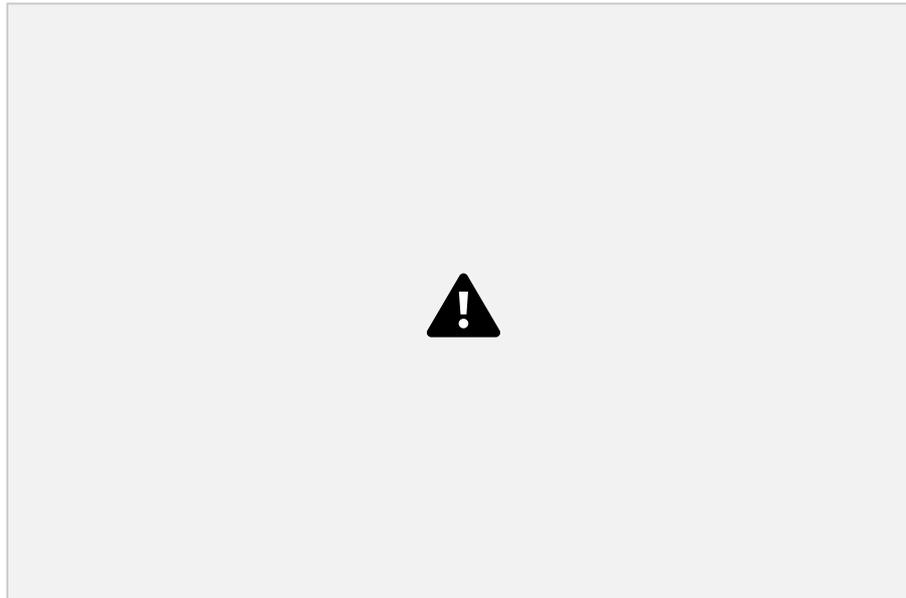
46

FIGURA 24 - Uma das salas comunitárias do Bud Clark Commons



Fonte: Sally Shoolmaster, 2011

FIGURA 25 - Detalhes de uma das fachadas

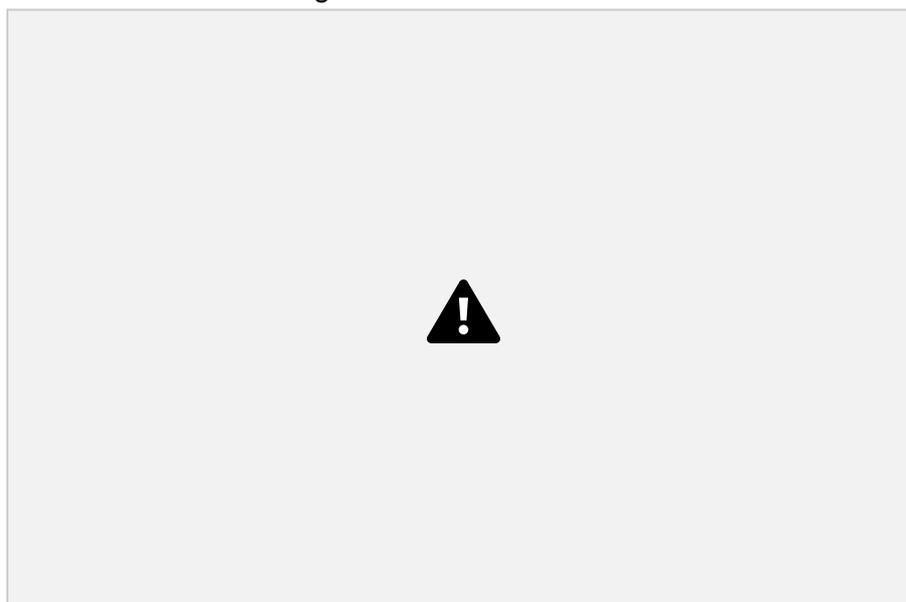


Fonte: Holst Architecture, 2011

O Bud Clark Commons, foi um projeto pensado para ser duradouro, a equipe fez uma estimativa de 100 anos para o mesmo. Mas, ao avanço da tecnologia, podem existir alterações que contribuam positivamente para o edifício se tornar ainda melhor. Como as janelas expostas que foram pensadas especialmente para se precisarem de substituição não impactar a fachada de tijolos.

47

FIGURA 26 - Alguns recursos do Bud Clark Commons



Fonte: SkyShots, 2011 - imagem adaptada pela autora

Informações gerais:

Local: Portland, Oregon – Estados Unidos.

Arquitetura: Holst Architecture

Responsáveis pelo Projeto: John Holmes - AIA, Dave Otte - AIA, Jeffrey Stuhr -AIA, Kim Wilson

Tamanho: 107.000,00m²

Conclusão: 2011

Certificação: LEED Platinum

É de extrema relevância falar sobre o Bud Clark Commons, e torna-lo cada dia mais visível para toda população do mundo. Pois, deve ser colocado em prática uma das intenções do projeto, que é ser referencial para centros de acolhimento. Fazendo com que as pessoas se conscientizem mais, do que passam os seres humanos que vivem nas ruas, e possibilitar por todo o mundo, um lugar de moradia, provisória ou permanente para essas pessoas. Foi possível enxergar com este projeto a humanidade que há nas pessoas que o criaram e executaram. Pois, ao nos depararmos com centros de apoio ou abrigos, não é costume ver algo que seja esteticamente agradável e com aspectos muito bem pensados. É comum que seja

48

algo simples e atenda o básico necessário. O BCC mostrou um programa de necessidades completo e admirável.

4.2 Haven for Hope

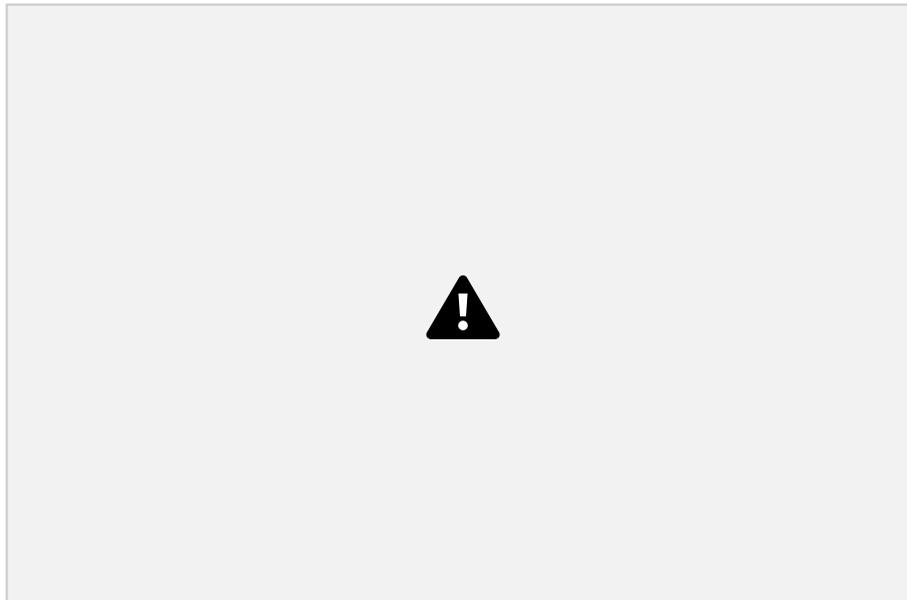
Localizado no centro de San Antonio, no Texas. O Haven for Hope é um campus motivacional, transformacional, que visa atender vários pontos necessários para a vida humana, como a esperança em dias melhores. Em 2006, o líder empresarial Bill Greehey reconheceu o sério e crescente problema dos sem-teto. Com o apoio dos líderes da cidade, o mesmo começou a trilhar um caminho para criar Haven for Hope, o projeto nasceu após 18 meses de pesquisa.

Foi inaugurado oficialmente no dia 26 de abril de 2010. Fornece serviços para lidar com problemas ocasionados pela falta de moradia, como abrigo, sessões de

treinamento profissionais, serviços sociais, alimentação, prestação de cuidados médicos, aconselhamento, espaço para escritórios e reuniões, cozinha comunitária, lavanderia comunitária, capela, canil para animais, entre outros.

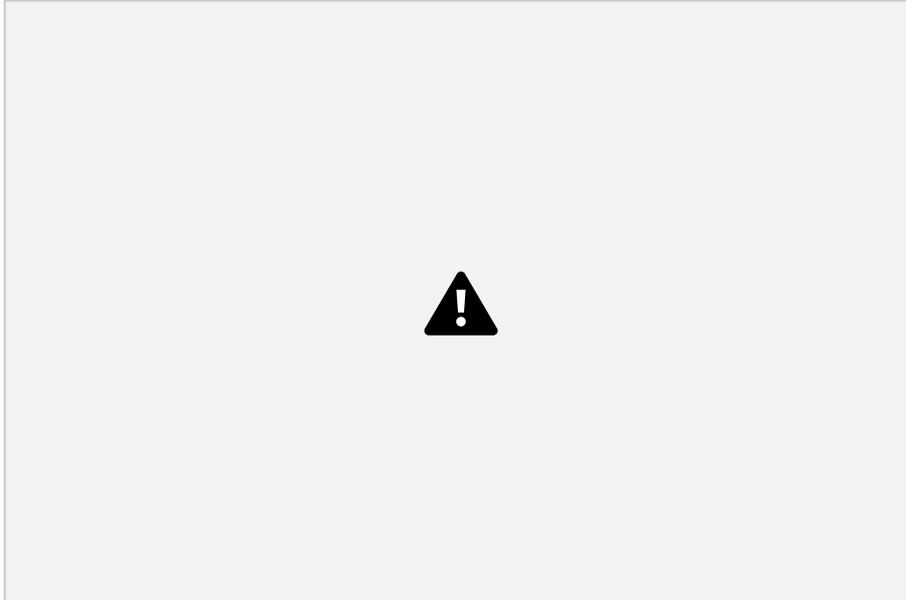
Considerada a maior e melhor instalação dos Estados Unidos, que oferece suporte adequado a População em Situação de Rua. Os Arquitetos responsáveis pelo Projeto foi a *Overland Partners*. O Haven for Hope, antes de ser construído, era um parque industrial com seis depósitos existentes. Está próximo a recursos essenciais, como hospital, uma instalação de desintoxicação médica e de transportes públicos, o que o tornou ainda melhor localizado. O mesmo, possui 300.000 pés quadrados.

FIGURA 27 - Localização Haven for Hope



Fonte: Google Maps, 2021 - imagem adaptada pela autora

FIGURA 28 - Localização Haven for Hope



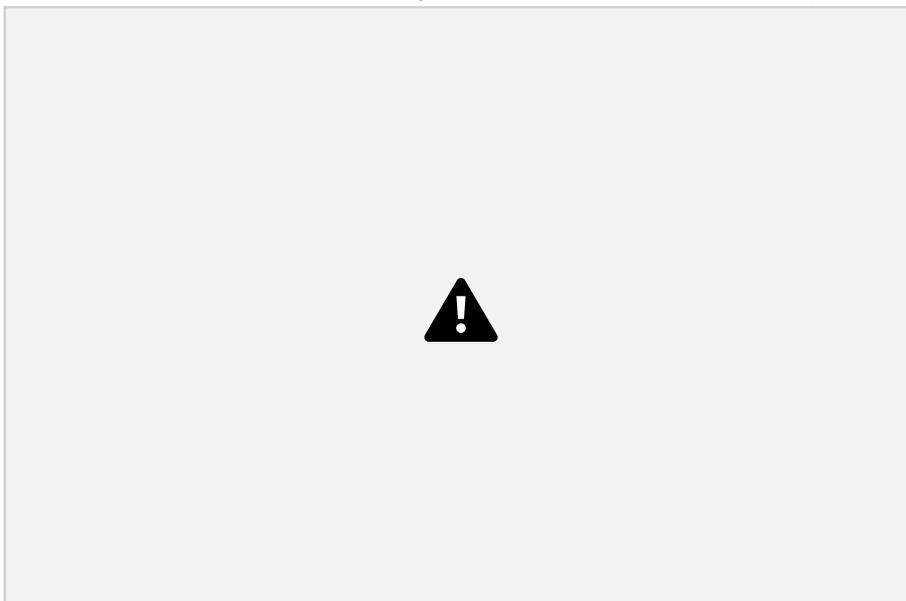
Fonte: Overland Partners Architects, 2012

Os edifícios seguros abrigam homens, mulheres e famílias. Possui espaço para habitação de apoio, onde a equipe ajuda os clientes a fazerem a transição do campus Haven para um alojamento. A Equipe de Habitação trabalha para identificar e adquirir moradias seguras, decentes e acessíveis. Espaço de campus transformacional, que

50

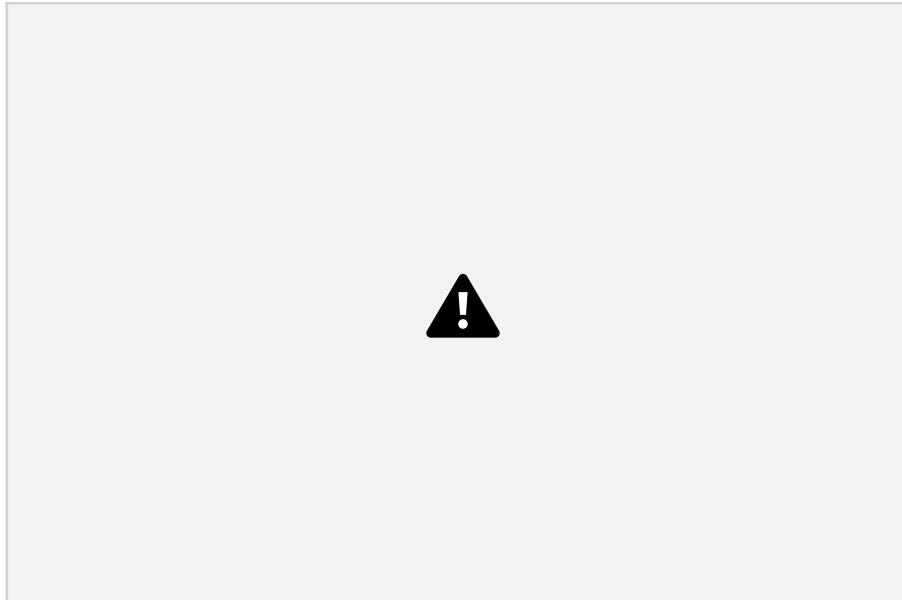
oferece moradia residencial enquanto os clientes trabalham para resolver os problemas que os levaram à falta de moradia.

FIGURA 29 - Habitação de Apoio do Haven for Hope



Fonte: Haven for Hope, 2019

FIGURA 30 - Campus Transformacional



Fonte: Haven for Hope, 2019

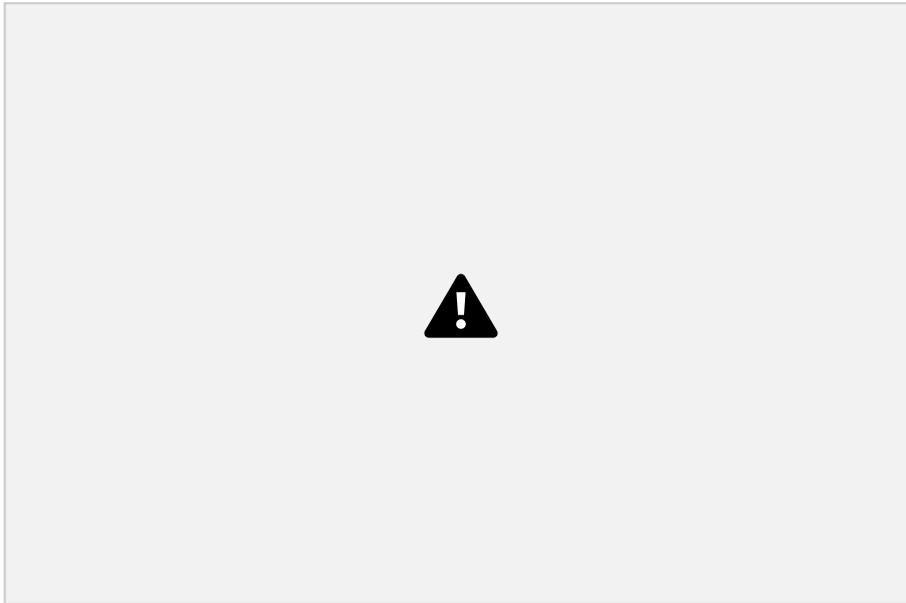
51

Espaço para serviços espirituais, que prestam cuidados àqueles que vivem e trabalham em Haven. Enfatizando esperança, recuperação e novos começos. Um canil permitindo que os indivíduos levem cães ou gatos ao acessar os serviços. Oferecendo abrigo, comida, brinquedos, cobertores, vacinas e serviços veterinários.

Vários pontos positivos foram considerados para construção desse projeto, um deles foi a vizinhança existente ao redor do local onde está inserido o Haven for Hope. Overland e seus parceiros projetaram pontos seguros para a área circundante com serviços médicos, odontológicos, oftalmológicos e de creche disponíveis para a vizinhança. Isso ajudou a comunidade a sentir que não estava apenas tendo uma nova população lançada em seu meio, sem nenhuma consideração pela cultura já existente.

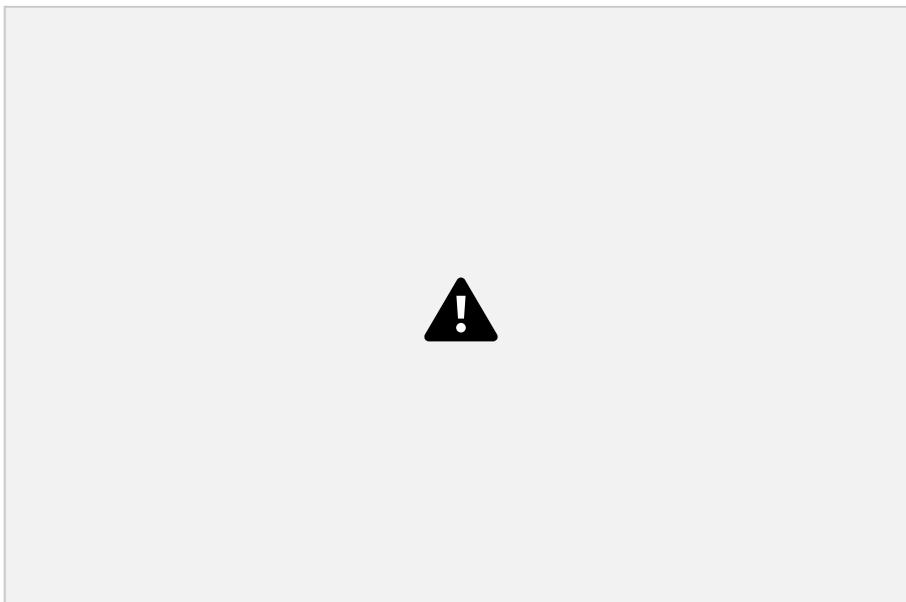
As medidas de proteção e segurança são altas, assim como os recursos para aqueles que lutam contra vícios, doenças mentais e doenças crônicas. Pátios separados atendem às necessidades exclusivas de mulheres, crianças, homens e dos sem-teto crônicos, enquanto as áreas comuns permitem pontos de interação seguros. Desde a inauguração do Haven, a população desabrigada em San Antonio caiu cerca de 89%.

FIGURA 31 - Entrada para o Haven for Hope



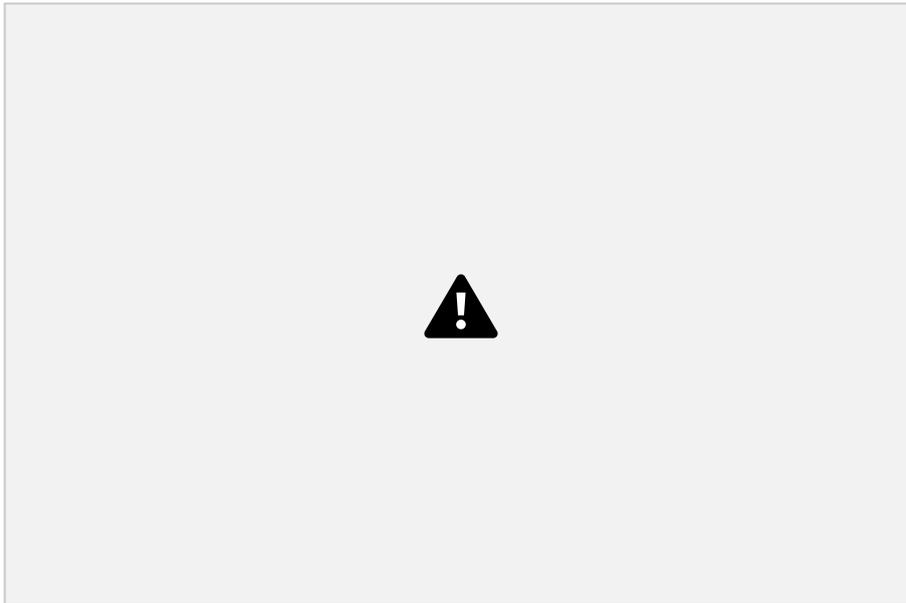
Fonte: Bob Owen, 2015

FIGURA 32 - Vista do prédio de Serviços de Transformação e da Residência Universitária Feminina



Fonte: Overland Partners Architects, 2012

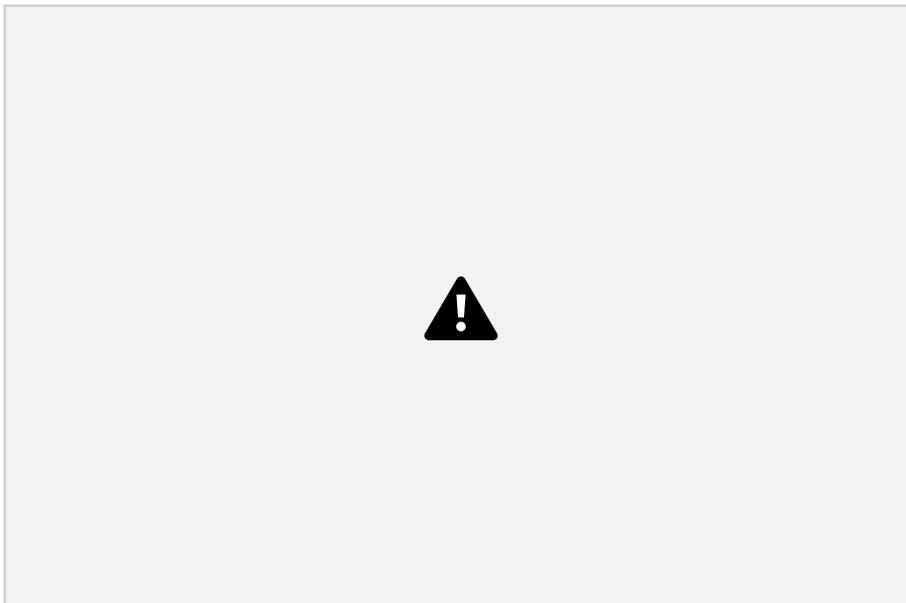
FIGURA 33 - Vista da Capela do Leste, sobre o gramado do evento



Fonte: Overland Partners Architects, 2012

53

FIGURA 34 - Os terraços dos Apartamentos em Haven for Hope



Fonte: Joey Palacios, 2012

Todas as pessoas se tornaram eternamente gratas ao Bill Greehey, pela sua iniciativa e visão para com a População de Rua, ajudar os indivíduos e famílias a identificar as causas raízes de sua falta de moradia e, em seguida, fornecer a eles todos os recursos de que precisam em um campus para voltar a uma vida independente, produtiva e feliz, sempre foi o intuito do Sr. Greehey.

4.3 CTA (Centro Temporário de Acolhimento Vila Mariana)

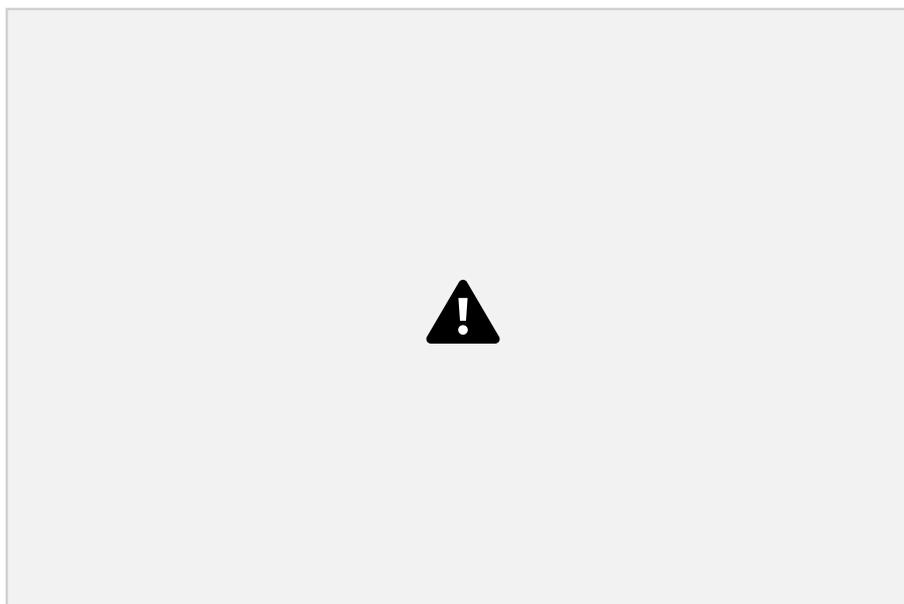
A Prefeitura da cidade de São Paulo, no ano de 2007, inaugurou o Centro Temporário de Acolhimento (CTA) para pessoas em situação de rua, na região da Vila Mariana, Zona Sul. Disponibilizando 120 vagas, 100 para homens e 20 para mulheres, 24 horas por dia. Os serviços disponíveis para atender a essa população, está entre dois dormitórios que separam homens e mulheres, kits de higiene, alimentação, e espaços para atividades de convivência.

O CTA pensou nas pessoas que além de enfrentar a falta de moradia, possuem deficiências físicas, disponibilizando de lugares adaptados para que possam se sentir realmente acolhidas. O espaço também conta com refeitório, lugar onde possam

54

colocar bagagens, sala para atividades e treinamentos, e vagas para moradores com carroças.

FIGURA 35 - Fachada Frontal do CTA



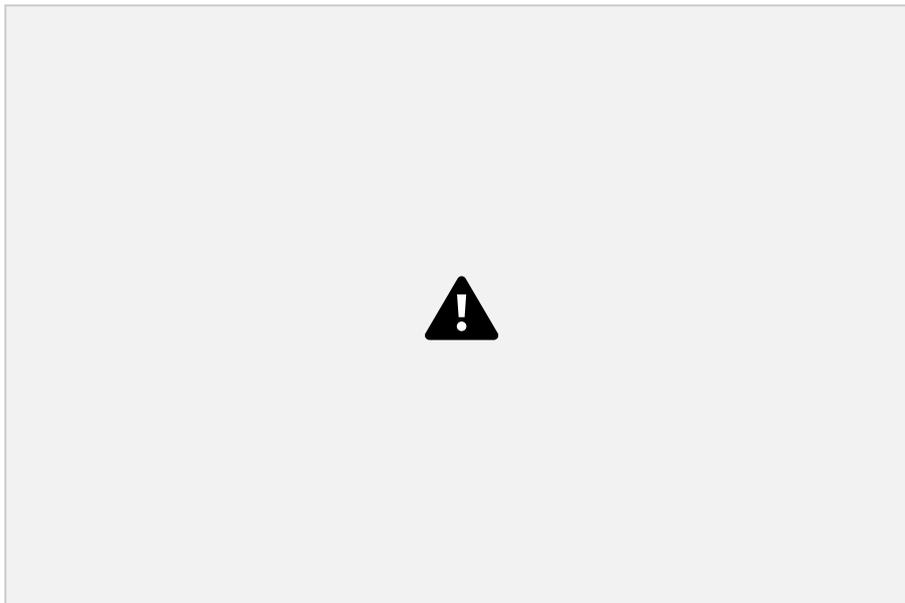
Fonte: Leon Rodrigues, 2017

Localizado na Avenida José Maria Whitaker, 2000. As pessoas em situação de rua podem procurar os serviços deste local, como também, podem ser indicados e abordados por moradores da região, principalmente em épocas do ano onde a

temperatura está muito baixa, que conseqüentemente é a época em que essas pessoas sem moradia mais sofrem, por efeitos do frio e da chuva.

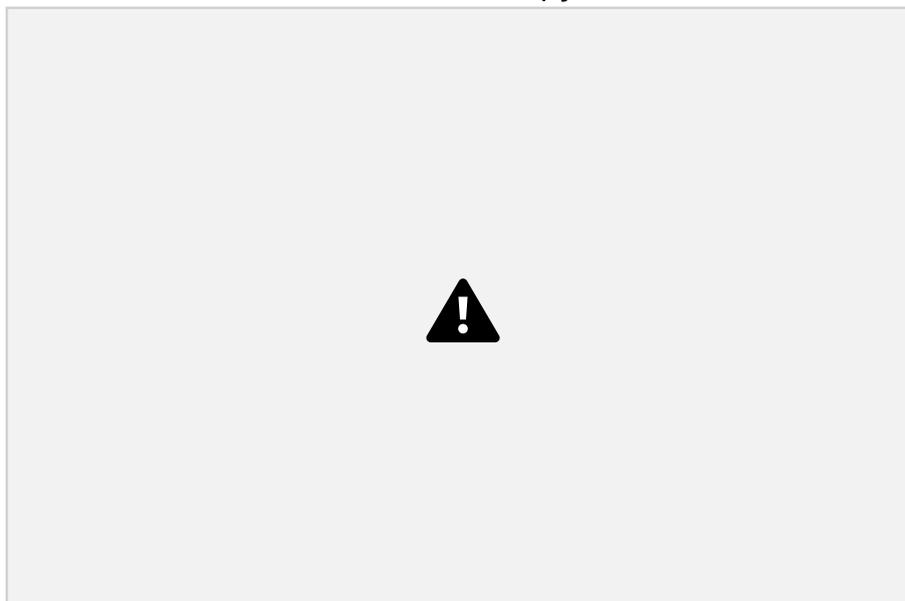
55

FIGURA 36 - Localização por mapa do Centro de Acolhimento Vila Mariana



Fonte: Google Maps, 2021 - imagem adaptada pela autora

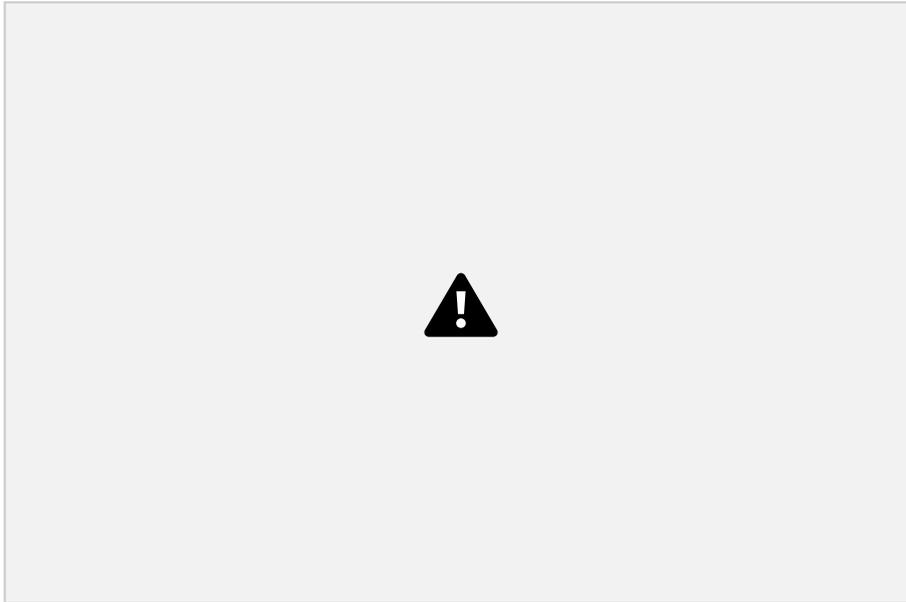
FIGURA 37 - Recepção do CTA



Fonte: Leon Rodrigues, 2017

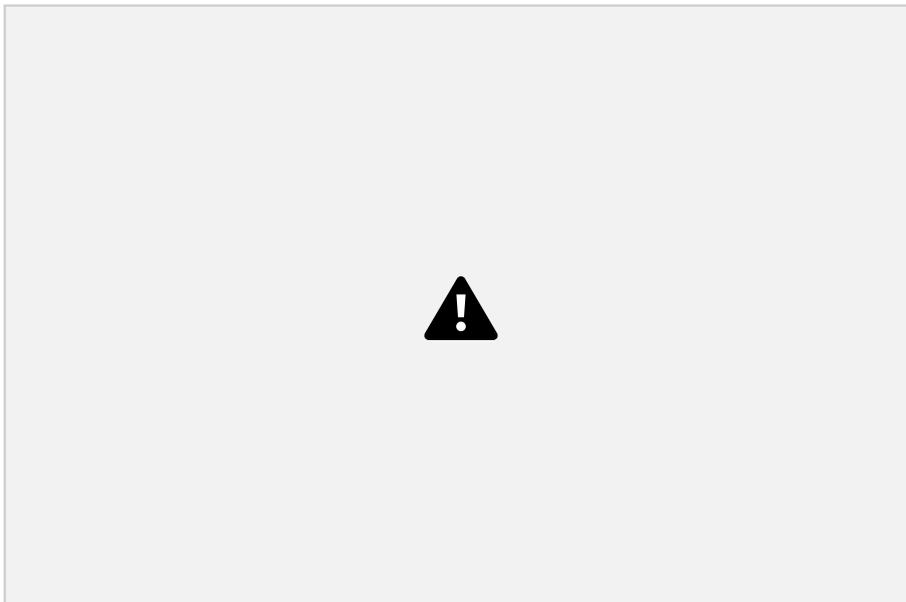
56

FIGURA 38 - Dormitório Feminino do CTA



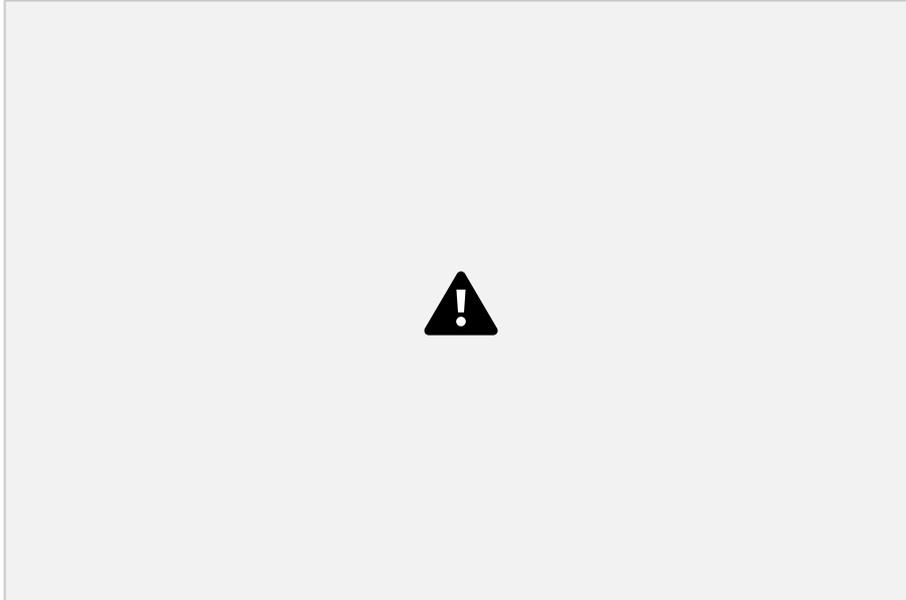
Fonte: Leon Rodrigues, 2017

FIGURA 39 - Dormitório Masculino do CTA



Fonte: Leon Rodrigues, 2017

FIGURA 40 - Espaço para convivência



Fonte: Leon Rodrigues, 2017

O CTA Vila Mariana, oferece vários tipos de atendimentos, dispostos por uma equipe que exercem diferentes funções, como, gerente de serviço, técnico, assistente técnico, técnico especializado, orientador socioeducativo e agente operacional. Esse foi mais um CTA existente em São Paulo, pensado na necessidade de ajudar as pessoas que vivem em situação de rua, principalmente sabendo da grande população que enfrenta essa difícil realidade na cidade de São Paulo.

58

5 CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

Visando compreender as diretrizes, condicionantes e toda a área de estudo onde será localizado o anteprojeto, foram desempenhadas pesquisas e adquiridas informações a respeito do local proposto, e todo seu entorno.

5.1 Contexto do desenvolvimento urbano da cidade

A cidade de Gravatá, em Pernambuco, teve origens numa fazenda, em 1808, pertencente a José Justino Carreiro de Miranda. Em 1816 iniciou-se a construção de

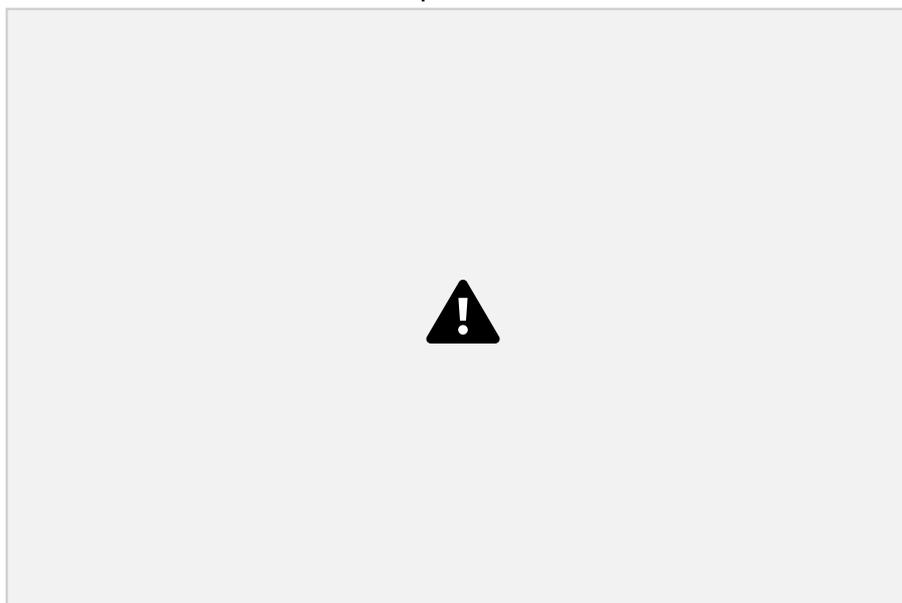
uma capela dedicada a Sant'Ana. Em seguida, as terras foram divididas em 100 lotes e vendidas aos moradores, onde teve início o povoado de Gravatá. Em 1881, esse povoado que era um distrito de Bezerros, foi elevado a Vila pela lei 1500/1881. Anos depois, a Vila se transformaria cidade. Sua efetiva emancipação, só veio após a Proclamação da República, pela Lei Orgânica dos Municípios, de 15 de março de 1893, quando a cidade adquiriu sua autonomia municipal.

Gravatá encontra-se a 81 km da capital pernambucana, Recife, localizado na Mesorregião Agreste e na Microrregião Vale do Ipojuca no estado de Pernambuco, entre os municípios de Bezerros e Vitória de Santo Antão. Sua população, conforme estimativas do IBGE/2020, é de 84.699 habitantes, distribuídos em uma área de 506,785 km².

A Política Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da cidade de Gravatá, de acordo com o Plano Diretor, Lei N°3401/2007, Art. 4º, destaca os seguintes princípios, função social da cidade, função social da propriedade, gestão democrática e participativa, desenvolvimento sustentável. Esses princípios irão abranger todos os direitos que os cidadãos possuem em um contexto urbano, e que são de extrema importância para o desenvolvimento de uma cidade.

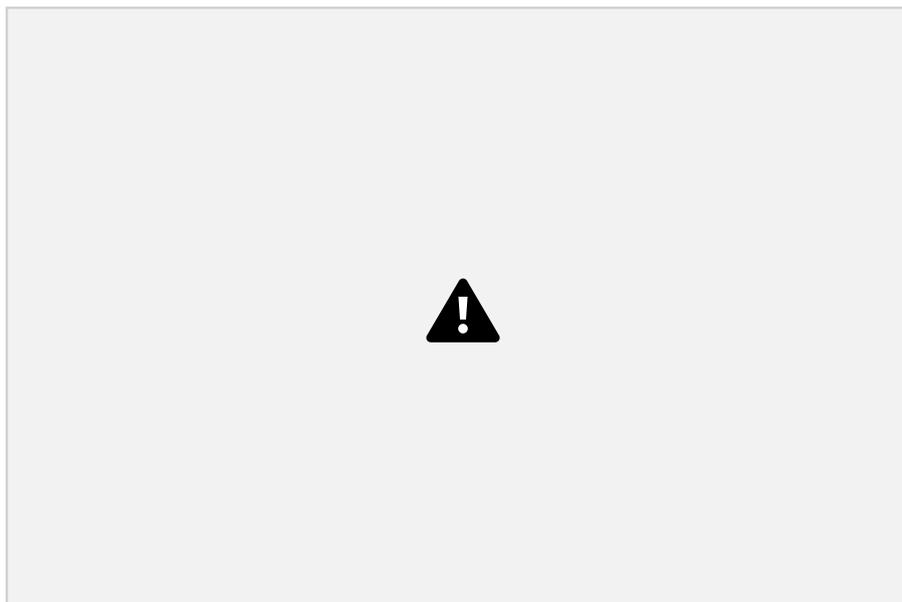
59

FIGURA 41 - Mapa da Cidade de Gravatá-PE



Fonte: Plano Diretor Gravatá, 2008

FIGURA 42 - Vista Aérea da Cidade de Gravatá-PE



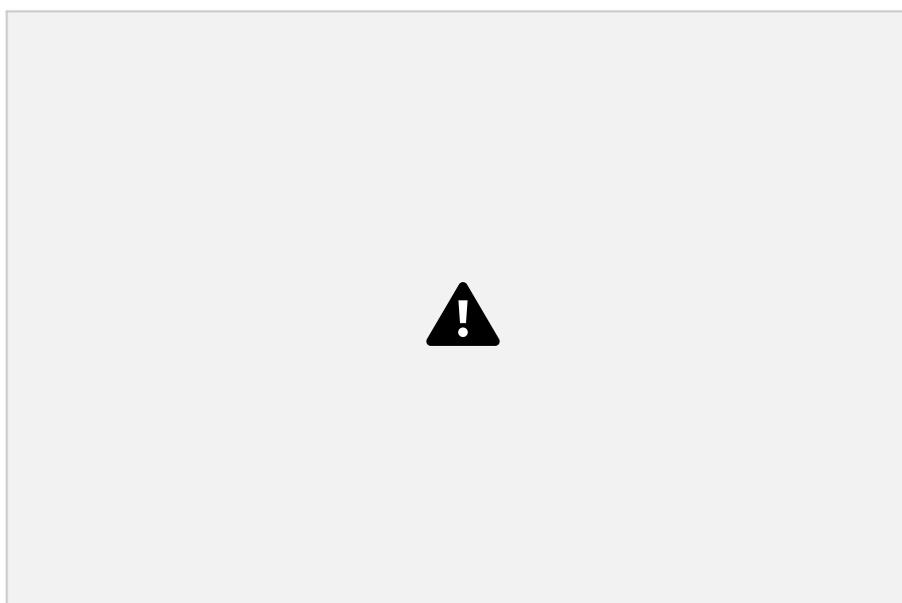
Fonte: Google Earth, 2008

60

6 ÁREA DE ESTUDO

O terreno destinado à construção do Centro de Apoio e Acolhimento para População em Situação de Rua, na cidade de Gravatá-PE, é limitado por duas ruas, a Rua Quinze de Novembro, que por sua vez torna-se a de principal acesso ao terreno, e a Rua da Esperança. O mesmo, está bem centrado, de fácil acesso e encontro.

FIGURA 43 - Área localizada o terreno



Fonte: Google Earth, 2008 - imagem adaptada pela autora

6.1 Caracterização da área de estudo

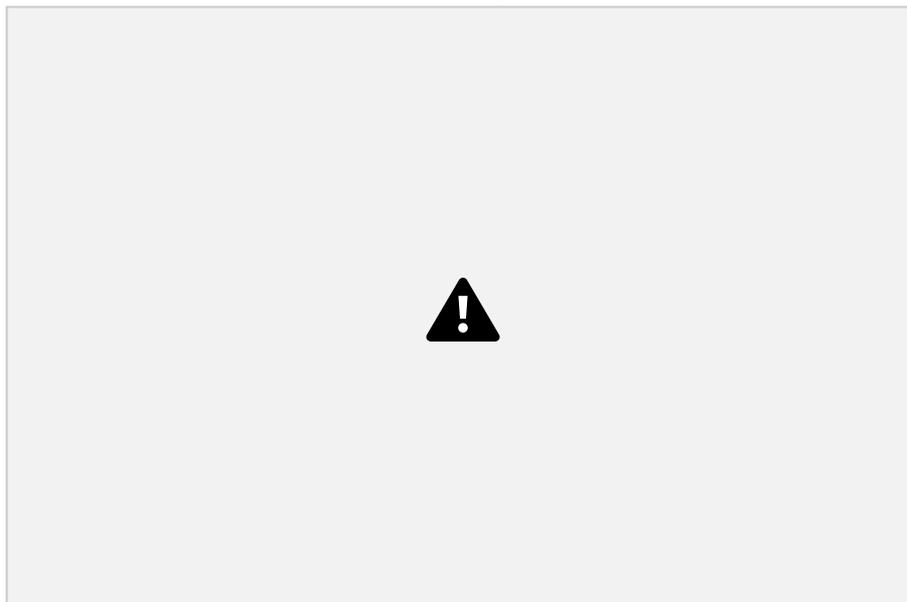
A cidade de Gravatá-PE, possui um relevo acidentado, formado por falésias, tendo algumas regiões planas. A vegetação da cidade é composta pela caatinga, conhecida também como a Suíça Brasileira por ter seu clima úmido e temperaturas mais amenas, tornando o clima bastante agradável, outro motivo que leva a essa denominação, são as construções no estilo suíço.

No caso do lugar em questão, o terreno é considerado plano, possui 4.124,31m², e está localizado na Zona Urbana 01. Para construção do Centro de Apoio

61

e Acolhimento para População de Rua, tomaria o uso não residencial, de acordo com os parâmetros da cidade.

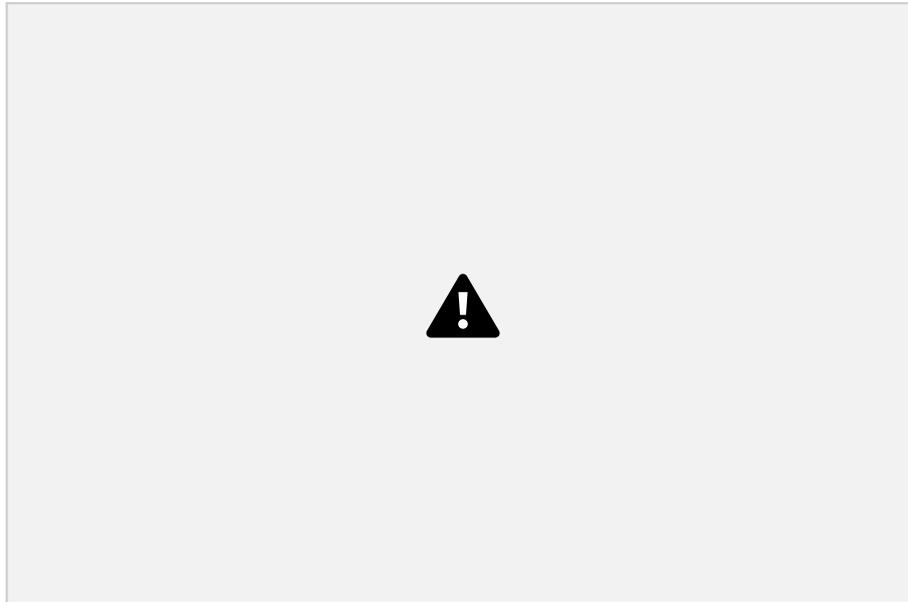
FIGURA 44 - Vista do Terreno pela Rua Quinze de Novembro



Fonte: Imagem capturada pela autora

6.2 Análise da área de estudo

FIGURA 45 – Mapa de Uso

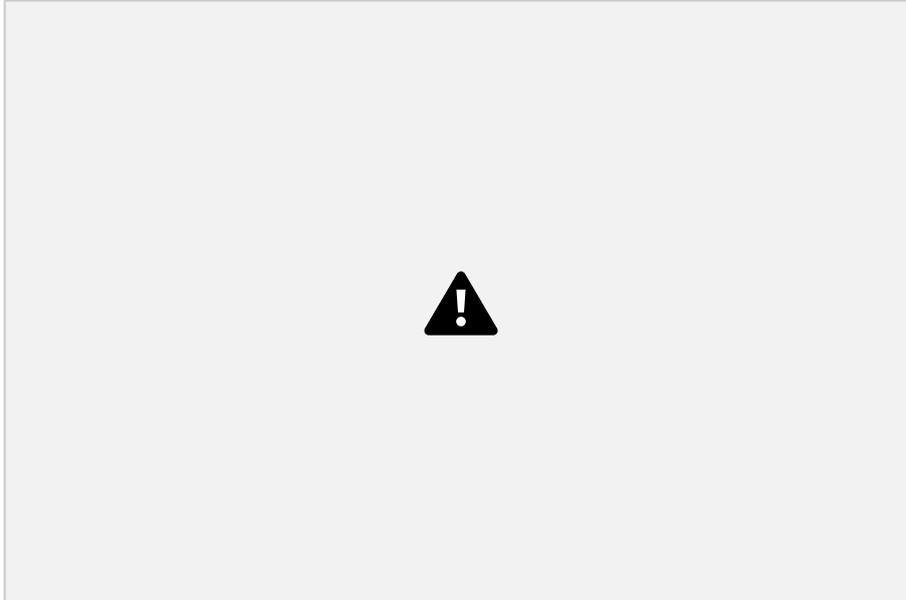


Fonte: Google Earth - imagem adaptada pela autora

62

No entorno onde está situado o terreno, pode-se notar que existem muitas construções, e uma diversidade de atividades entre elas, o que se predomina são os comércios, mas também há residências e instituições. Após analisar o local e estudá-lo, foi desenvolvido o mapa de uso. Por estar bem situado, nota-se com facilidade que há uma grande movimentação, principalmente por estar muito próximo ao Hospital Doutor Paulo da Veiga Pessoa, único na cidade de Gravatá-PE, e perto também do Parque da Cidade, conseguindo atrair um público muito diverso. Há uma grande concentração de pessoas por sua região durante todos os dias da semana, principalmente durante o dia.

FIGURA 46 - Mapa de Vias

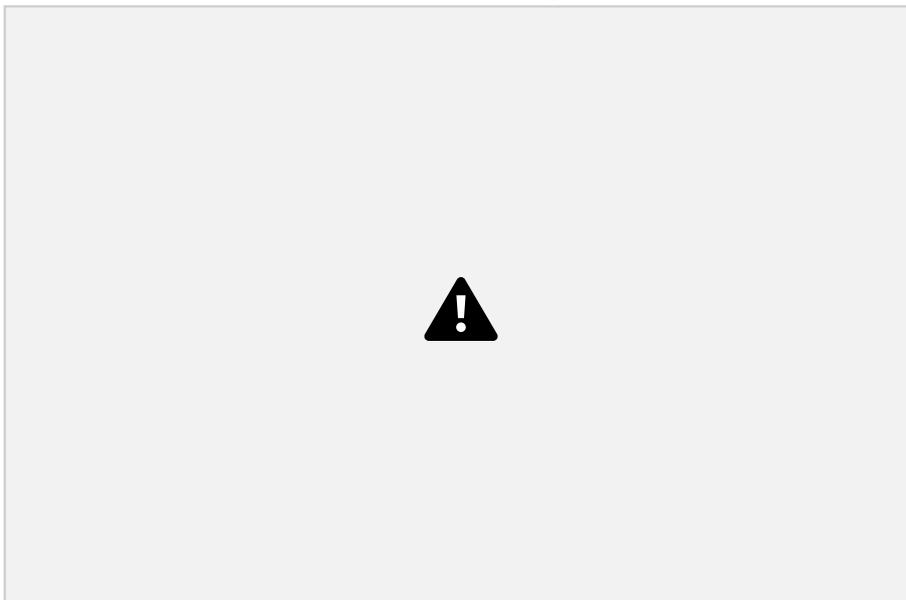


Fonte: Google Earth - imagem adaptada pela autora

Na área de estudo, identifica-se que a Rua Quinze de Novembro, que está representada na cor vermelha, a de principal acesso ao terreno, e de bastante movimento na cidade, pois dá acesso ao centro, é considerada uma via arterial, também na mesma cor, a Rua Duarte Coelho, onde está localizado o Polo Moveleiro, que dispõe de um comércio bastante atraente, principalmente para os turistas. Na cor amarela, onde está representando o fluxo moderado, uma das ruas dá acesso ao Hospital e Parque da Cidade, tornando movimentado, mas controlado. Na cor verde, o fluxo leve, onde está concentrada a maior parte de uso residencial da região.

63

FIGURA 47 - Mapa de Noli

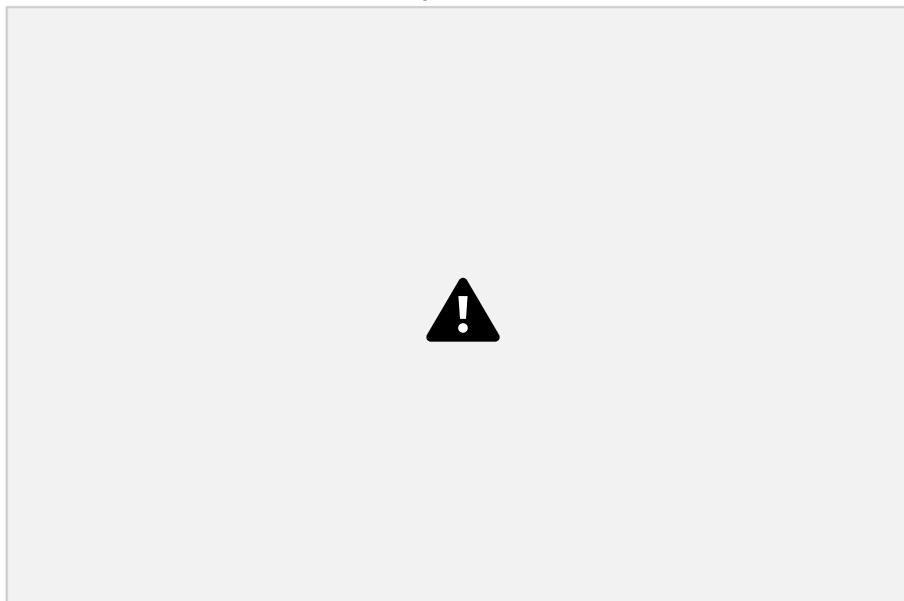


Fonte: Google Earth, imagem adaptada pela autora

Através do Mapa de Noli, é capaz de identificar de forma clara que grande parte da área estudada, é composta por área construída no perímetro urbano da cidade.

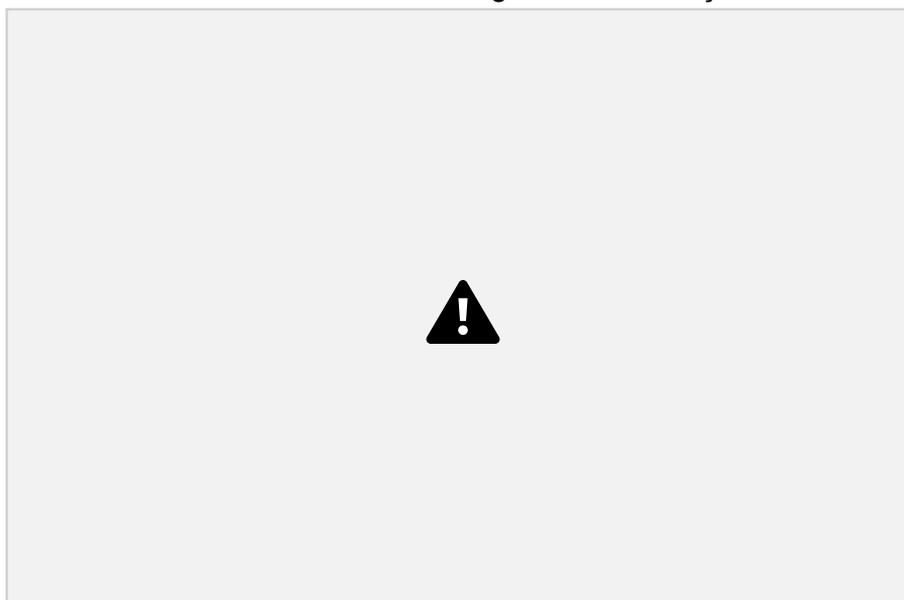
6.3 Condicionantes ambientais

FIGURA 48 - Trajetória Solar anual na cidade



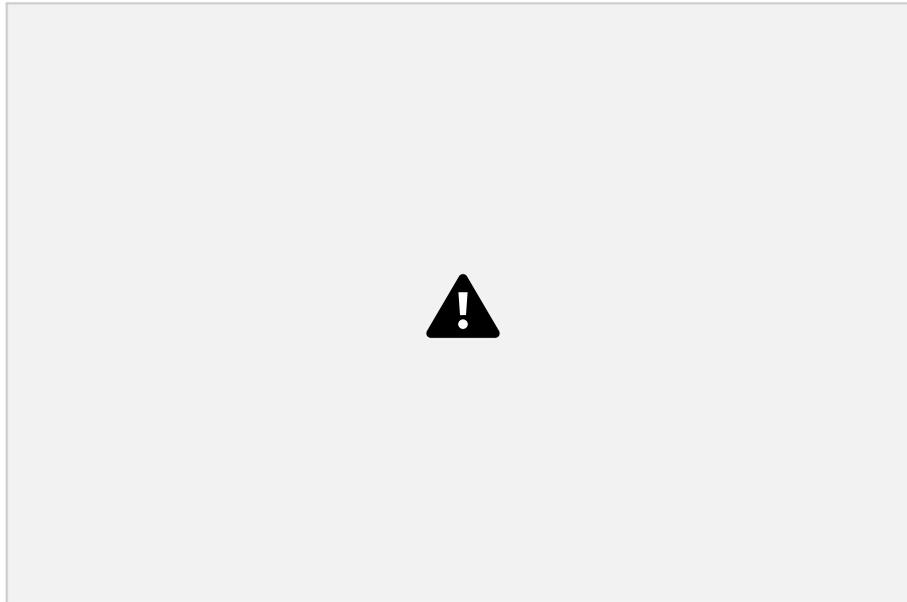
Fonte: Sunear Thtools, 2021

FIGURA 49 - Diagrama de insolação



Fonte: Sunear Thtools, 2021

FIGURA 50 - Diagrama de ventilação natural



Fonte: Sunear Thtools, 2021

O sol é importante em vários aspectos da vida, portanto analisar a sua orientação diante de um imóvel é extremamente válido. Entre os benefícios que os raios solares fornecem, encontram-se a influência no estado emocional dos indivíduos, locais bem iluminados e com temperatura agradável transmitem sensação de conforto e bem estar. O Diagrama de insolação é uma ferramenta

65

que demonstra o caminho que o sol percorre ao longo dos dias e ao longo do ano, numa determinada latitude.

6.4 Legislação

6.4.1 Plano Diretor

O Plano Diretor de Gravatá organiza-se em três partes. A primeira, Fundamentação e Estratégias da Política Municipal de Desenvolvimento Urbano e

ambiental, estabelece os princípios expressos no Estatuto da Cidade (Lei n.º10.257 de outubro de 2001). A segunda parte, Instrumentação da Política Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, ela determina onde encontrar as diretrizes e instrumentos de políticas específicas, que interferem diretamente no processo de Uso e Ocupação do Solo, encontra-se também o Ordenamento Territorial. Por fim a terceira parte, Planejamento e Gestão da Política Urbano e Ambiental que discrimina os meios necessários para gerir a política urbano-ambiental do município. O Plano Diretor de Gravatá é uma poderosa ferramenta para a construção de uma cidade mais justa, para todos e todas.

6.4.2 NBR 9050

A NBR 9050/2020 trata sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade. Esta Norma visa proporcionar autonomia, independência e segurança nos espaços em geral.

No Código de Obras e Instalações do município de Gravatá/PE, na Lei Municipal N°3428 de 28 de dezembro de 2007, Art. 271., dispõe da definição que a Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida, deverá

66

atender a Legislação Federal específica, e a normas descritas das Normas Técnicas Brasileiras.

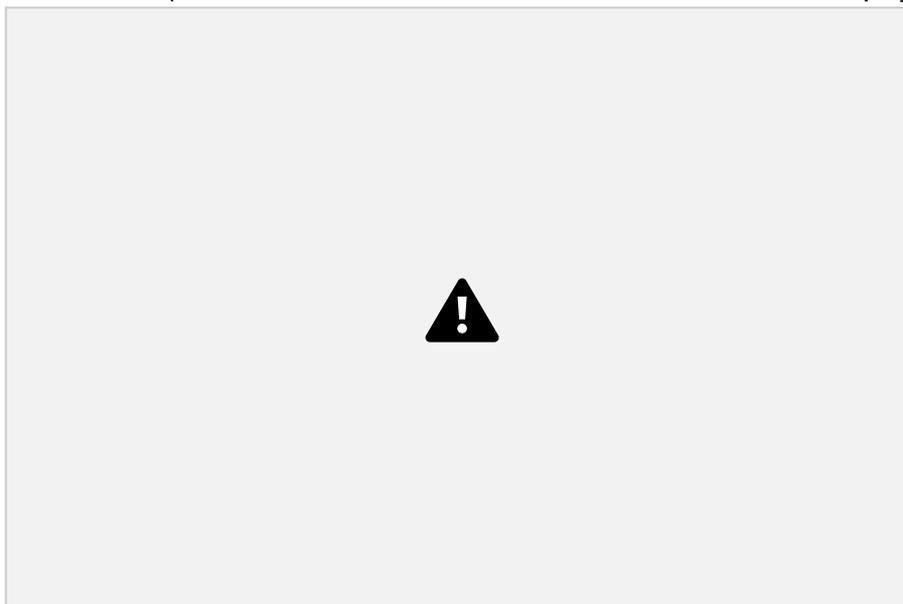
6.4.3 Lei de Uso e Ocupação do Solo

Caracterizado como misto, pois possui o uso constituído de mais de uma atividade, residencial e não residencial. A Lei Municipal N° 3429 de 28 de dezembro de 2007, adota os seguintes parâmetros para construção do edifício. Afastamento frontal de 5,00m, afastamento lateral e de fundos 1,5m. E baseado nos cálculos informativos do terreno, uma Taxa de Ocupação de 60%, Taxa de Solo Natural no

mínimo 30%, podendo ser construído até 03 pavimentos.

6.4.4 Macrozona Urbana (MZU)

QUADRO 2 - Anexo III (Quadro de Parâmetros de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo)



Fonte: Plano Diretor Participativo de Gravatá/PE - Imagem adaptada pela autora

67

7 O PROJETO

Neste trabalho foram analisados diversos pontos a serem considerados ao proceder do projeto, o que se torna necessário se for levado em consideração a cidade onde o Centro de Apoio e Acolhimento vai estar inserido, a precisão dos indivíduos que se encontram em Situação de Rua, a demanda que o ambiente em questão pretende atender, entre outros pontos essenciais para entender o conceito e o partido deste projeto.

7.1 Conceito e Partido

A População em Situação de Rua está presente desde muito tempo na sociedade, mas está - buscando visibilidade para que olhares externos possam se

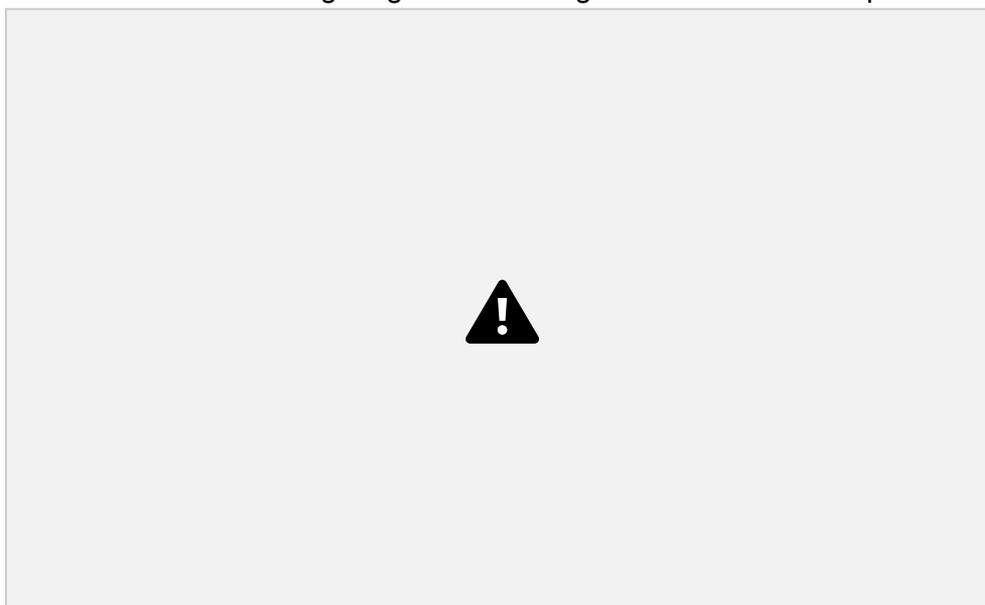
BWC's/ '1		Sala Ate	5,00m ²
BWC's F		Sala Ate	8,10m ²
Refeitóri		Sala	15,00m ² 21,94m ² 55,94m ²
Cozinha			55,94m ² 62,79m ² 70,75m ²
Depósito		Sala De	21,17m ² 110,18m ² 35,61m ²
Depósito			4,34m ²
DML		Lixo	10,65m ² 4,95m ²
Lavande		Espaço	9,60m ²
WC's Fu		Espaço	9,62m ²
Sala Ass		Horta	8,71m ²
Sala Ate	27,58m ² 59,36m ² 42,88m ²		8,71m ²
	12,30m ² 9,63m ²		9,60m ²
			8,32m ²
			8,32m ²
			10,05m ² 2,00m ²
			20,55m ² 80,85m ² 7,32m ²

Fonte: Realizado pela autora do projeto

69

7.3 Organofluxograma

FIGURA 51 - Organograma e Fluxograma do Centro de Apoio e Acolhimento



Fonte:

Realizado pela autora do projeto

70

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho final de graduação que se destinou a observar, estudar o meio de

vivência e sobrevivência da População em Situação de Rua, considerando todos os aspectos em que se encontram, tornando uma realidade cada vez mais próxima da visibilidade, para mostrar as demais pessoas que as necessidades desses indivíduos vão muito além de um Centro de Apoio para se acomodarem. Os mesmos carecem de acolhimento não só no sentido físico, mas, de cuidado com a saúde, de estímulo à convivência social, desenvolvimento pessoal, e no sentido mais amplo, de bastante afeto.

Criar um ambiente para que a população em situação de rua possa viver agradavelmente. O Centro de Apoio e Acolhimento para População em Situação de Rua, proposto para uma área de bastante potencial para reconhecimento na cidade, está localizado numa rua de bastante movimento e acesso de pessoas, o que assegura o alcance de mais olhares a essa realidade muitas vezes ignorada, e mais sensibilidade.

Após as análises feitas durante essa pesquisa para elaboração deste ante projeto, é evidente a compressão das dificuldades e crítica condição em que essas pessoas vivem. Mas torna-se grandioso e de natureza bastante empática ajudá-las. Tornando o que é por direito a todos os indivíduos existentes em uma sociedade, algo mais fácil de ser alcançado.

71

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan. **Brasil tem a 4ª maior taxa de desemprego do mundo, aponta o ranking com 44 países.** 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/11/22/brasil-tem-a-4a-maior-taxa-de-desemprego-do-mundo-aponta-ranking-com-44-paises.ghtml>. Acesso em: 10 de abri. 2021.

ARCHDAILY. **Bud Clark Commons.** Disponível em: <https://www.archdaily.com/189376/bud-clark-commons-holst-architecture>. Acesso em: 20 de maio 2021.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Dos direitos e garantias fundamentais: Art. 5º. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 abri. 2021.

BRASIL [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Dos direitos sociais: Art 6º. Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Acesso em: 11 abri. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.053 de 23 de dezembro de 2009:** Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento. Brasília, DF, 2009.

BRASIL, Governo Federal. **Secretaria Nacional de Proteção Global do MMFDH:** Atendimento e Acolhimento Emergencial à população em situação de rua no contexto da pandemia da Covid-19, 2021.

CAPITAL, São Paulo. **Centro Temporário de Acolhimento Vila Mariana (CTA).** Disponível em: <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/prefeitura-inaugura-centro-temporario-de-acolhimento-cta-para-pessoas-em-situacao-de-rua-na-vila-mariana>. Acesso em: 20 de ago. 2021.

CARVALHO, Carlos Roberto Ribeiro de. **Os problemas da população de rua: A saúde passa longe das ruas.** - São Paulo: Cremesp, 2011.

CEPAL, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. **Pandemia provoca aumento nos níveis de pobreza sem precedentes nas últimas décadas e tem um forte impacto na desigualdade e no emprego,** 2021.

CORREIA, Robson César. **Por que nem todos os moradores de rua querem ir para albergues no frio?** - São Paulo: Brasil de Fato, 2016.

DURKHEIM, Emile. **Violência Urbana.** 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/sociologia/violencia-urbana>. Acesso em:

72

11 de abri. 2021.

FRAGA, Patrícia. **A rua de todos:** um estudo acerca do fenômeno população em situação de rua e os limites e possibilidades da rede de proteção no município de Florianópolis. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

FRANK, Anne. **The Diary of a Young Girl.** New York: Bantam Books, 1997.

GHISLENI, Camilla. **A lei da assistência técnica e a importância social da arquitetura.** Santa Catarina: CAU/SC, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Taxa de Desocupação no Brasil e nas Grandes Regiões,** 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 09 abri. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Urbanização.** 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/urbanizacao.htm>. Acesso em: 10 de abri. 2021.

LANCELLOTTI, Júlio. **Moradores de rua: eles vivem tantos riscos, o coronavírus é mais um.** 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/04/08/moradores-de-rua-eles>

vivem-tantos-riscos-o-coronavirus-e-mais-um.htm. Acesso em: 20 de abri. 2021.

NATALINO, Marco Antônio. **População em situação de rua cresce e fica mais exposta à Covid-19**. Brasília, DF: Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2020.

ÓRGÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNICEF). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**: Art. 1º. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 20 abri. 2021.

OVERLAND, Architecture. **Haven for Hope**. Disponível em: <https://www.overlandpartners.com/projects/haven-for-hope-homeless-transformational-center/>. Acesso em: 19 de ago. 2021.

PABLE, Jill. **Design Response to Homelessness**. 2005. Disponível em: https://www.architectmagazine.com/technology/informedesign-umn-edu_o. Acesso em: 20 de abri 2021.

QUICK, Matthew. **A sorte do agora**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2014.

QUINTÃO, Paula Rochlitz. **Morar na rua: há projeto possível?**. 2012. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 2006. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Estado, Políticas Sociais e Cidadania) –

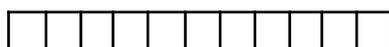
73

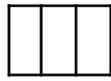
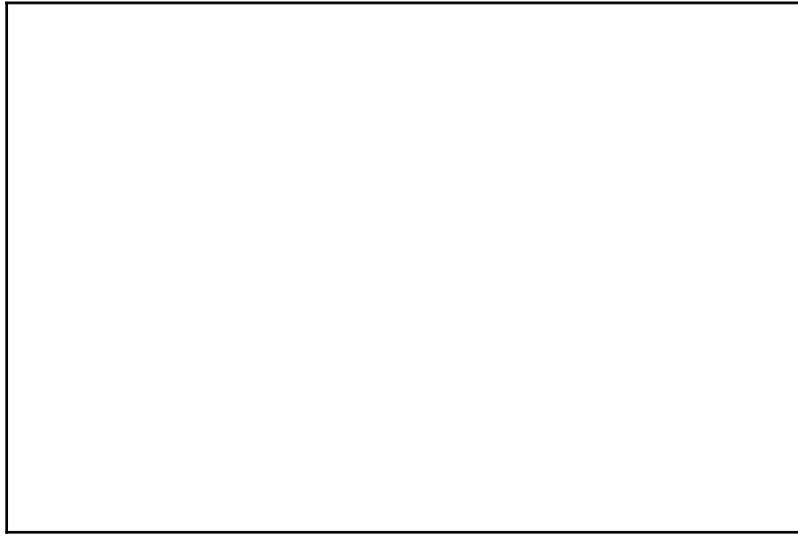
Departamento de Serviço Social, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006.

74

APÊNDICE A - IMAGENS DO PROJETO CENTRO DE APOIO E ACOLHIMENTO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

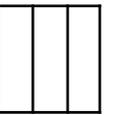
o
r
i
z
a
c
ão

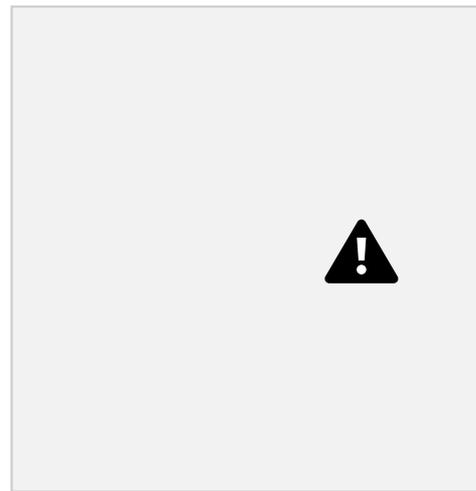




C
I
R
C
U
L
A
C
I
A
O

S
E
T
O
R
E
D
U
C
I
A
C





0

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--

L

S

E

T

O

R

D

O

R

M

I

T

O

R

J

O

S

C

A

M

L

L









































□

□

□

□

□

□

□

□

□

□

□

□

□

□



















[

[

[

[



B
A
N
H
E
I
R

O



S
E
R
V

I

G



O

A

D

M

I

N

I

S

T

R

A

T

I

V

O

A

R

E

E

A

V

E

R

D

E

A

R

E

A

P

E

R

M

E

A

V

E

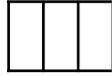
L



.15

C
A
L
H
A

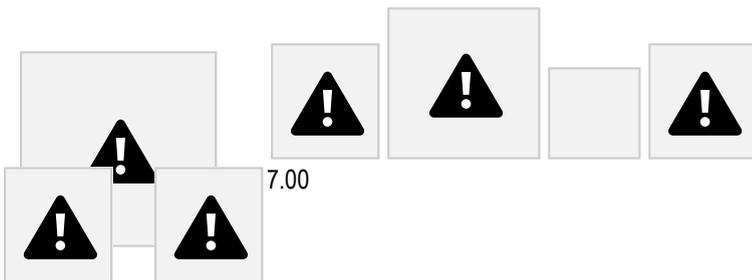
.
1
5



4
-
5
4

A
C
E
S
S
O
R
Y
D
E
S
C
R
I
P
T
I
O
N

1
2
-
2
3



0
1
E
S
T
A
C

REDESISTRES

RES

ACSSO

DESPEDISTRES

1
2
3
LES
IN
C
IO
N
AM
EN
TO
V
IS
IT
AN
TE



OS

OS

8
9
7

6
4
3
2
5

6.00

1
2
3

2
0
1
4

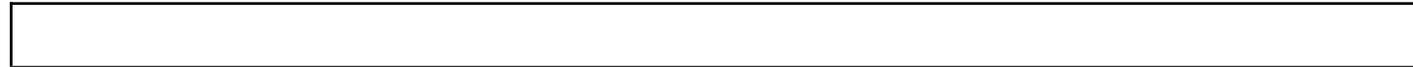
2
3
4
5

1
5

3
8
9

1
5

10.00 45.32 .95 .15 1.00



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

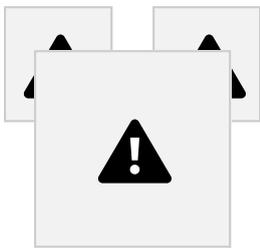
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

A-
2
77
LD
M
PE
5
5m
O
C
AN
E
E
S

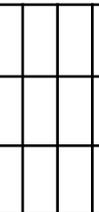
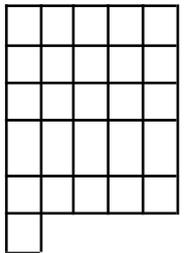
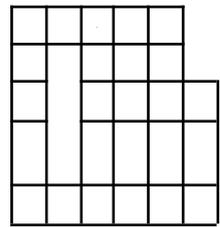
PK
1
8
PBL
1
L

A
SO



3

4
R
ED
E
DE
5



1
1

1
1

1
1
1
A

ME
A
1
5
5
5
5
5
0

189 .10 .80 [REDACTED] 15 2.50 .15 2.35 2.00 2.35 .15 1.33 .15 2.50 .15 2.35 2.00 2.35 .15 .15

6
3
L
6
2
2
2
2
E
D
E
0
0
0

J
1
6
3

L
A
1
1
1
4
O
LD

IM
7

5
P
5

RI
EC
O

A
NO
TR
A

0
2
2

5
2

5
4

IR
OU
2

4
2

5
2

5
1
8
17

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

A
4
03
2
S
A
L

8
P

AC
9
8
2
3
1
5
1
1
1
5
9

1
5
1
5
1
5
5
5

2.50 .15 .15 2.85 .15 2.50 .15 2.85 .15 2.50 7.50 2.26 2.00 1.26 2.00 1.34 .00 2.07 2.00 1.27 .15 2.78 .15 3.58 .15 1.00 2.00
1.44 2.00 1.44 .15 5.10 .15

2
P
J
J

2
B
D
E



0
3

40
B
1
3
5
1
8

7
E
D
E
S
T
R
R
O

1
5
1
5
1
1
4
5
5
5
0

SECRET

CLASSIFICATION

J T	A M E N D M E N T S	A T T R I B U T E S		

SECRET

CLASSIFICATION

7
7
4
4

1
R
4
S
0
N
N
J
E
T
1
5
5
3
5
5
5

5

	S A O L O 2 N 4 A 7 T	0 1
	1 U m R	0 2
	A L	
		0 3
		0 4
		0 5 0 1
		0 2
		0 3 0 4
		0 5 0 6

6
B

T
O
C

L
S
R

28 27 26 25 24 23 22 21 20 19 18 17 16 15

2
1
7
6

7

1

A

2

3

6

8

A

L

18

8A

10

A

9

9

9

1

9

9

9

9

1

9

9

9

9

1

9

9

9

9

1

9

9

9

9

1

9

9

9

9

1

9

9

9

9

9

9

9

1

9

9

3.20	F o r r o r
D O R M I T T O R I O M A S C U L I N	M S K S S O
F O R R O R M I T T O R I O F A M I L I A R I O	F o r r o r M S K S S O D X O R O F A M I L I A R I O

2.10 1.10			
			· 2 0
	2.9 5		
- 0 - 1 0		F o r t o r m s e c t o r B w c	
2.10 1.10		F o r t o r m s e c t o r	
- 0 - 1 0		F o r t o r m s e c t o r B w c	

		c	
		F O R M S E T T I N G S	
1.10 1.00 1.10			

.15

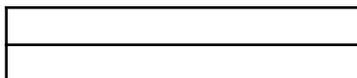
J
A
N
E
L
A
S
A
L
L
U
M
I
N
I
O
C
O
M
V
I
D
R
O



3.20 .15 3.20 .15

A
L
U
M
I
N
I
O
C
O
M
V
I
D
R
O

R
I
P
A



										0	
										C o r r i c t i o n e s	C o r r e c t i o n e s
3.20											

D
O
D
E
M
A
D
E
I
R
A

A
L
U
M
I
N
I
O
C
O
M
V
I
D
R
O



.15

.15

P
O
R
T
A

D
E

M
A
D
D
E
I
R
A

J
A
N
E
L
A
S

A
L
U
M
I
N
I
O

C
O
M

V
I
D
R
O

P
A
R
E
D
E

P
I
N
T
U
R
A

C
I
N
Z
A



0
1
0



P
O
R
T
A
O
D
D
E
A
L
U
M
I
N
I
P
O
R
T
A
O
D
D
E
A
L
U
M
I
N
I
O

P
O
R
T
A
O
D
D
E
A
L
U
M

